

# Retratos Municipais

Região Metropolitana do  
Rio de Janeiro



 **IBGE**

Presidente da República  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
**José Serra**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Simon Schwartzman**

Diretor de Planejamento e Coordenação  
**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
**Lenildo Fernandes Silva**

Diretoria de Geociências  
**Trento Natali Filho**

Diretoria de Informática  
**Fernando Elyas Nobrega Nasser**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Departamento de População e Indicadores Sociais  
**Luiz Antonio Pinto de Oliveira**

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS

set  
M

**RETRATOS MUNICIPAIS**  
**Região Metropolitana do Rio de Janeiro**

Rio de Janeiro  
1996

**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

**Impressão e Acabamento** - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995. OS 02.01.1.1664/96.

**Capa** - Reginaldo Corrêa Nascimento - Divisão de Criação/Departamento de Marketing - DEMAR/CDDI.

Retratos municipais : Região Metropolitana do Rio de Janeiro / IBGE,  
Departamento de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro :  
IBGE, 1996.

117 p.

ISBN 85-240-0596-3

1. Rio de Janeiro, Região Metropolitana de (RJ) - Condições  
econômicas. 2. Rio de Janeiro, Região Metropolitana de (RJ) - Condições  
sociais. 3. Indicadores sociais - Brasil - Rio de Janeiro, Região Metropolitana  
de (RJ). I. IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais.

IBGE/CDDI/Div. de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 311.141:308(815.3-24)  
RJ-IBGE/96-11

## *Equipe Técnica*

---

Ana Lucia Saboia - coordenadora  
Sílvia Bregman

**Colaboração**  
Afonso Rangel  
Bernadete Pinheiro  
Cléber Felix  
Fátima Calzavara  
Tania Brasileiro

**Editoração dos Textos**  
Elizabeth Costa Bezerra

## *Apresentação*

---

O presente estudo não pretende retratar a realidade socioeconômica da população que reside nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro em toda sua complexidade. De fato, deve ser considerado um exercício no uso das informações censitárias em meio magnético. É resultado de um trabalho desenvolvido na gerência de população, família e grupos específicos da Divisão de Indicadores Sociais do Departamento de População e Indicadores Sociais - DISOC/DEPIS, entre abril de 1995 e março de 1996.

Apresenta dados do Censo Demográfico de 1991 para a Região Metropolitana que foram reunidos num arquivo agregado intitulado "Crianças e Adolescentes - base de dados em formato tabular" processada pelo software *pc-axis*.

**LENILDO FERNANDES SILVA**  
Diretor de Pesquisas

## *SUMÁRIO*

---

Introdução .....	9
A Região Metropolitana do Rio de Janeiro .....	11
Os 13 Municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro .....	18
Município de Duque de Caxias .....	19
Município de Itaboraí .....	27
Município de Itaguaí .....	35
Município de Magé .....	43
Município de Mangaratiba .....	51
Município de Maricá .....	59
Município de Nilópolis .....	67
Município de Niterói .....	74
Município de Nova Iguaçu .....	81
Município de Paracambi .....	89
Município do Rio de Janeiro .....	97
Município de São Gonçalo .....	104
Município de São João de Meriti .....	111

## Introdução

Este trabalho constitui um esforço da equipe da gerência de população, família e grupos específicos no sentido de se desenvolver no estudo de indicadores sociais através do uso de estatísticas censitárias. Além disso, o interesse em utilizar alguns *software*, colocados à disposição do departamento pelo acordo de cooperação técnica do IBGE com UNICEF, foi fundamental, possibilitando maior autonomia aos técnicos para efetuar a análise do dado.

As informações aqui contidas foram extraídas do questionário básico do Censo Demográfico de 1991 reunidas no “arquivo agregado” intitulado CRIANÇAS E ADOLESCENTES - INDICADORES SOCIAIS, base de dados em formato tabular processada pelo *pc-axis*. Nessa medida, a análise ficou limitada aos dados disponíveis neste arquivo e enfoca principalmente os grupos etários de crianças e adolescentes.

Originalmente este estudo pretendia ir mais além do que ora se apresenta. A idéia inicial era, após desenvolver um primeiro estudo, visitar algumas prefeituras locais para discutir a organização e possibilidades de uso desta base de dados para planejamento ou implementação de políticas públicas municipais. Neste sentido, as informações selecionadas para análise tiveram como objetivo retratar as condições socioeconômicas em que vivem as populações dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

As tabelas foram apresentadas em números absolutos, com exceção de uma, que se refere à taxa de analfabetismo. Esta forma pretende dar maior clareza no dimensionamento de determinados problemas. Além disso, o usuário pode, dispondo desta informação, calcular as proporções que desejar.

Os temas utilizados como parâmetro para a análise foram os níveis de renda e de instrução do chefe do domicílio, as taxas de analfabetismo da população, as condições dos domicílios e de saneamento. Estes são indicadores básicos que, em certa medida, servem para qualificar o nível de vida de uma população. No caso do indicador renda, o único dado disponível sobre o rendimento mensal refere-se àquele percebido pelo chefe do domicílio. De acordo com estudos anteriores, realizados pelo IBGE, a renda mensal do chefe corresponde, em média, à aproximadamente 75% do orçamento familiar, o que permite uma *proxy* da renda mensal familiar.

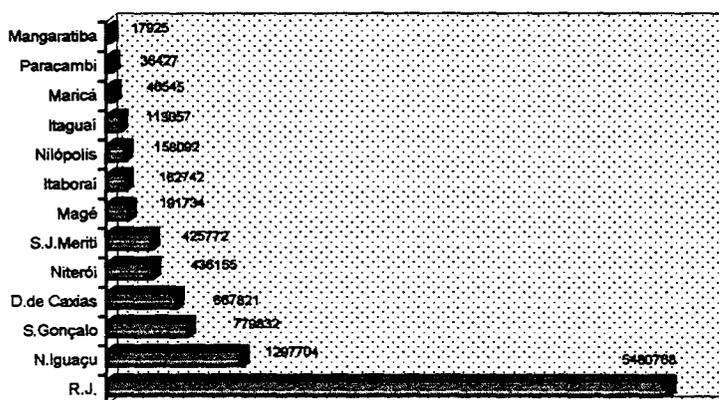
O trabalho foi dividido em duas partes: a primeira faz uma breve análise do conjunto da RM pautada, basicamente, em 4 indicadores apresentados em ranking. A segunda consiste na apresentação de 9 tabelas com valores absolutos para cada um dos treze municípios, além de um pequeno relatório descritivo usando proporções com objetivo de auxiliar o entendimento dos dados. Utilizou-se também informações extraídas do Anuário Estatístico do IBGE de 1992 e do Guia Socioeconômico dos municípios do Rio de Janeiro publicado pelo BANERJ.

## A Região Metropolitana do Rio de Janeiro

O início do processo de metropolização da cidade do Rio de Janeiro pode ser remetido à meados do século passado, mas é a partir da década de 1970 que pode-se, de fato, falar de uma Região Metropolitana, bastante diferenciada do restante do estado, formada por um núcleo, o Município do Rio de Janeiro, que concentra o comércio e os serviços, o setor financeiro, e importantes setores industriais, e pelos municípios periféricos, com indústrias complementares ao funcionamento da metrópole. A RM do Rio de Janeiro é um forte pólo de atração e concentra 76,3% da população estadual, com um elevado índice de urbanização: 99%. No ano de 1991 era formada por 13 municípios: Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Mangaratiba, Maricá, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Rio de Janeiro, São Gonçalo e São João de Meriti<sup>1</sup>.

A análise do tamanho populacional dos municípios revela uma grande diversidade dentro da RM/RJ que conta no seu conjunto com 9,8 milhões de habitantes. Neste espaço, coexistem Mangaratiba com 18 mil habitantes e Nova Iguaçu, com mais de um milhão de habitantes além do Município núcleo do Rio de Janeiro, com uma população de quase 5 milhões e meio de pessoas (gráfico 1).

Gráfico 1  
População dos municípios da RM RJ



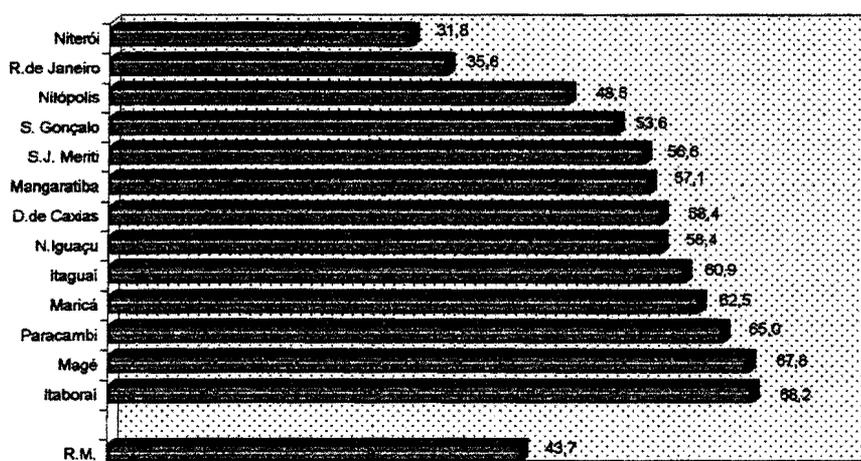
Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

<sup>1</sup> É preciso lembrar que, na época em que foi realizado o Censo Demográfico 91, o município de Petrópolis já não fazia parte do conjunto da RM/RJ. Além disso, municípios novos, como Belfort Roxo, Queimados e Japeri, emancipados de Nova Iguaçu, e Guapimirim, emancipado de Magé, foram criados depois que o Censo foi a campo.

A metrópole do Rio de Janeiro constitui-se em um forte centro econômico dentro do estado, concentrando 4/5 de sua economia<sup>2</sup>. No entanto, a situação de crise e estagnação econômica que marcou a década de 1980, afetou bastante as regiões metropolitanas do país e, sobretudo, a do Rio de Janeiro. Vários autores<sup>3</sup> descrevem o processo de "metropolização da pobreza", ou mesmo apontam a "pobreza como um problema metropolitano".

As informações do Censo de 1991 revelam que 43,7% dos chefes de domicílios metropolitanos do Rio de Janeiro eram pobres pois tinham uma renda mensal de até 2 S.M. Neste aspecto, vale a pena destacar a situação de Itaboraí e a de Magé, onde as proporções de chefes com este patamar de renda era extremamente elevada alcançando quase 70% (gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Proporção de chefes de domicílio com renda até 2 SM**



Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico 1991.

Ainda que a taxa de analfabetismo da população metropolitana fluminense não sejam muito elevadas, a situação está longe de ser ideal. Para a população de 15 anos ou mais, esta taxa era de 8,1%. A taxa relativa às crianças entre 11 e 14 anos de idade alcançava 5%. É bom lembrar que, pela legislação em vigor, as crianças nesta faixa etária já deveriam ter completado, no mínimo, 3 a 4 anos de estudo e portanto deveriam

<sup>2</sup> "Guia Socioeconômico dos municípios do Estado do Rio de Janeiro", vol 1, publicado pelo BANERJ em 1993

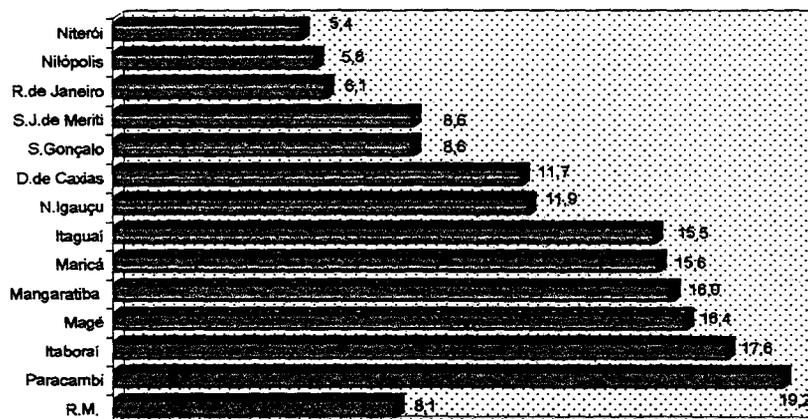
<sup>3</sup> Tolosa, H.S. (1991) - "A Pobreza no Brasil: uma avaliação dos anos 80" in A Questão Social no Brasil. Fórum Nacional, São Paulo, Nobel;

Saboia, J - " A Região Metropolitana do Rio de Janeiro na Dcada de 80 - Mercado de Trabalho, Distribuição de Renda e Pobreza" - Texto para Discussão no 25 - UFRJ, Instituto de Economia Industrial;

Rochas' e Tolosa, H. (1989). " Pobreza Metropolitana e Políticas Sociais " in Perspectivas de Economia Brasileira. Rio de Janeiro: IPEA/ONPES, 1989.

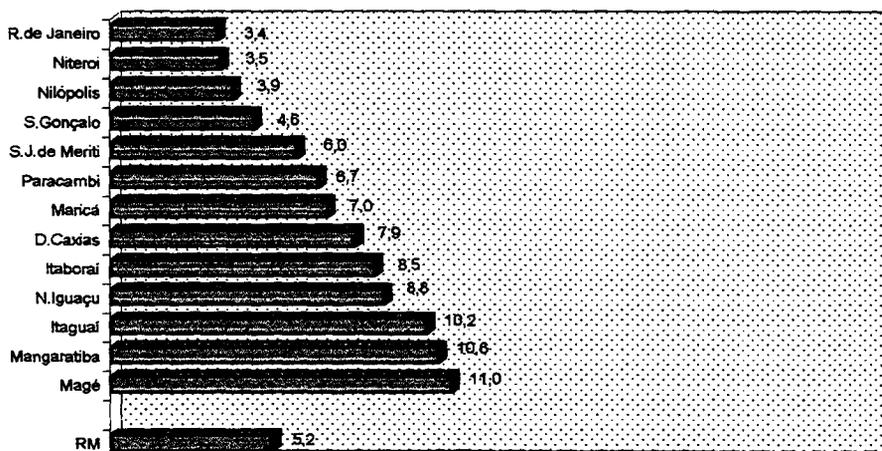
estar aptas a ler, escrever e fazer as 4 operações. É gritante a heterogeneidade observada entre os municípios. Destacam-se os municípios de Niterói, Nilópolis e Rio de Janeiro, com as menores taxas entre 5 e 6%, enquanto que Paracambi tinha quase 20% de sua população adulta analfabeta. No caso das crianças repetem-se as desigualdades: Rio de Janeiro, Niterói e Nilópolis apresentam taxas residuais em torno de 3,5% enquanto Itaguaí, Mangaratiba e Magé superam os 10% (gráficos 3 e 4).

**Gráfico 3**  
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos e mais



Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

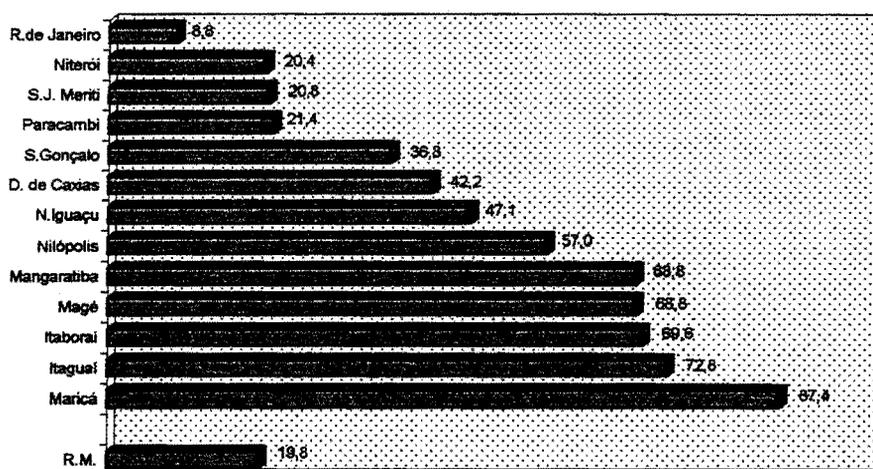
**Gráfico 4**  
Taxa de analfabetismo das crianças de 11 a 14 anos



Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo demográfico de 1991.

Apesar da RM do Rio de Janeiro ser uma das mais ricas do país, a infraestrutura de serviços nos municípios que a compõem parece ainda bastante desigual. Os dados sobre esgotamento sanitário mostram que muitos domicílios não possuem seus aparelhos sanitários ligados a uma rede. Considerando como adequados somente aqueles domicílios que tenham esgoto sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica ligada a rede pluvial, no conjunto da RM quase 80% dos domicílios encontram-se nesta situação. A desigualdade dos serviços pode ser vista na comparação entre os municípios do Rio de Janeiro onde apenas 8,8% dos domicílios não atendem as condições de adequação sanitária, e o de Maricá em que 87,4% estão inadequados ( gráfico 5).

**Gráfico 5**  
**Proporção de domicílios com esgoto sanitário inadequado**



Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

A partir da análise dos indicadores citados tornou-se interessante sua utilização como parâmetros de uma comparação do nível de vida da população dos municípios que compunham a RM. As proporções encontradas foram classificadas em um *ranking* composto da seguinte forma: cada um dos treze municípios foi analisado, separadamente, e em seguida, classificados do pior (percentual mais elevado) para o melhor (percentual mais baixo). Para concluir a avaliação os números de classificação de cada indicador foram somados. O município que totalizou mais pontos ficou em primeiro lugar e assim por diante conforme pode ser visto no quadro a seguir.

O município de Niterói lidera o *ranking*, com a melhor posição em relação ao conjunto de indicadores, seguido do Município do Rio de Janeiro e de Nilópolis. Aqueles que se encontram na pior situação são Magé e Itaboraí.

Classificação dos Indicadores Seleccionados  
Municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro  
1991

Municípios	% de chefes pobres (até 2 SM)	taxa de analfabetismo (11 a 14 anos)	taxa de analfabetismo (15 anos e +)	% domicílios com esgoto inadequado	total de pontos	Classificação
Rio de Janeiro	11	13	10	12	46	2
Nova Iguaçu	6	4	7	6	23	6
São Gonçalo	9	10	9	8	36	4
D. de Caxias	6	6	8	7	27	5
Niterói	12	12	12	11	47	1
S. J. de Meriti	8	9	9	10	36	4
Magé	2	1	3	4	10	11
Itaboraí	1	5	2	3	11	10
Nilópolis	10	11	11	5	37	3
Itaguaí	5	3	6	2	16	9
Maricá	4	7	5	1	17	8
Paracambi	3	8	1	9	21	7
Mangaratiba	7	2	4	4	17	8

A eleição destes indicadores que foram classificados deu bastante ênfase à questão do analfabetismo, utilizando taxas para dois grupos etários diferentes. É interessante observar que quando se elimina um, no caso, a taxa relativa às crianças, a classificação modifica-se muito pouco, conforme pode ser visto neste outro quadro a seguir. De fato, com base nestes indicadores, pode-se falar em três conjuntos de municípios na RM do Rio de Janeiro. Numa situação bem melhor que todos estão Niterói e Rio de Janeiro, e em situação intermediária, estão os municípios da Baixada Fluminense, Nilópolis, São Gonçalo, São João de Meriti, Duque de Caxias e Nova Iguaçu. Em grande desvantagem, encontram-se Paracambi, Mangaratiba, Maricá, Itaguaí, Itaboraí e Magé.

Classificação dos Indicadores Seleccionados  
Municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro  
1991

Municípios	% de chefes pobres (até 2 SM)	taxa de analfabetismo (15 anos e +)	% domicílios com esgoto inadequado	total de pontos	Classificação
Rio de Janeiro	11	10	12	33	2
Nova Iguaçu	6	7	6	19	6
São Gonçalo	9	9	8	26	4
D. de Caxias	6	8	7	21	5
Niterói	12	12	11	35	1
S. J. de Meriti	8	9	10	27	3
Magé	2	3	4	9	10
Itaboraí	1	2	3	6	11
Nilópolis	10	11	5	26	4
Itaguaí	5	6	2	13	8
Maricá	4	5	1	10	9
Paracambi	3	1	9	13	8
Mangaratiba	7	4	4	15	7

Ao acrescentar mais dois indicadores nesta classificação, proporção de domicílios com água não canalizada, isto é, com abastecimento de água inadequado e proporção de domicílios com lixo não coletado, novamente a classificação é muito semelhante, permanecendo os mesmos grupos de municípios, como pode ser constatado neste próximo quadro. Por outro lado, a inclusão destes dois indicadores na classificação possibilita uma visão mais global da questão de saneamento básico nos municípios da Região Metropolitana.

Classificação dos Indicadores Seleccionados  
Municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro  
1991

Municípios	% de chefes pobres (até 2 SM)	taxa de analfabetismo (15 anos e +)	% domicílios com esgoto inadequado	% de dom. com água não canaliz.	% de dom. com lixo não coletado	total de pontos	Classificação
Rio de Janeiro	11	10	12	11	13	57	1
Nova Iguaçu	6	7	6	6	5	30	8
São Gonçalo	9	9	8	7	7	40	5
D.de Caxias	6	8	7	2	6	29	9
Niterói	12	12	11	7	11	53	2
S. J. de Meriti	8	9	10	10	8	45	4
Magé	2	3	4	3	4	16	11
Itaboraí	1	2	3	1	3	10	12
Nilópolis	10	11	5	12	12	50	3
Itaguaí	5	6	2	8	1	22	10
Maricá	4	5	1	4	2	16	11
Paracambi	3	1	9	9	10	32	7
Mangaratiba	7	4	4	5	9	29	9

Um outro indicador que pode ser considerado importante na avaliação das condições de infra-estrutura dos domicílios em que vive a população da RM/RJ é a proporção daqueles localizados em favelas, isto é, em *aglomerados subnormais*, segundo a classificação do IBGE. Foi considerado aglomerado subnormal um conjunto constituído por unidades habitacionais (barracos, casas de cômodo, cortiço, etc) ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terrenos de propriedade alheia, dispostos em geral, de forma desordenada e densa, e carentes em sua maioria de serviços públicos essenciais, sobretudo em termos de saneamento básico. Entretanto, a utilização deste indicador pode ser considerada controvertida, na medida em que, as inúmeras favelas existentes na RM/RJ apresentam condições de moradia muito diferentes uma das outras. Apresenta-se a seguir um quadro com total de domicílios e o número daqueles situados em favelas.

Municípios	total de domicílios particulares	total de domicílios em aglomerados subnormais	%
Duque de Caxias	172918	17764	10,2
Itaboraí	40736	186	0,4
Itaguaí	28714	1230	4,2
Magé	48354	46	9,2
Mangaratiba	4861	300	6,1
Maricá	12539	43	0,4
Nilópolis	42036	696	1,6
Niterói	124882	8051	6,4
Nova Iguaçu	329483	16754	5,0
Paracambi	9054	213	2,3
Rio de Janeiro	1564969	260068	16,6
São Gonçalo	207967	2245	1,0
São João de Meriti	110937	6407	5,7

No âmbito metropolitano o Município do Rio de Janeiro apresentava o maior percentual de domicílios nesta situação (16,6%), enquanto que Maricá, São Gonçalo e Nilópolis eram os municípios com a menor proporção de domicílios localizados em favelas. Apesar deste elevado percentual, o Rio de Janeiro ainda podia ser considerado o município com melhores condições de saneamento básico da RM. Contudo, com a inclusão deste indicador, a classificação dos municípios da RM/RJ se modifica um pouco. Nilópolis passaria do terceiro para o primeiro lugar e dois municípios da Baixada Fluminense, Caxias e Nova Iguaçu, perderiam suas colocações para Paracambi e Maricá.

### **3 - Os 13 Municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**

A seguir, encontram-se as análises e as tabelas com valores absolutos para os municípios da Região Metropolitana apresentados em ordem alfabética.

As tabelas são as seguintes:

1. População residente por sexo segundo os grupos de idade e a situação do domicílio
2. Chefes de domicílios particulares por situação do domicílio segundo as classes de rendimento mensal
3. Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo segundo a situação do domicílio e os grupos de idade
4. Chefes de domicílios particulares por sexo segundo a situação do domicílio e os anos de estudo
5. Domicílios particulares por espécie segundo a situação do domicílio
6. Domicílios particulares em aglomerados subnormais
7. Domicílios particulares permanentes por existência de canalização segundo o tipo de abastecimento de água
8. Domicílios particulares permanentes segundo o tipo de instalação sanitária
9. Domicílios particulares permanentes por situação do domicílio segundo o tipo de tratamento de lixo

**MUNICÍPIO  
DE  
DUQUE DE CAXIAS**

O município de Duque de Caxias foi criado em 1943. Tem uma área de 442 km<sup>2</sup>, com alta densidade demográfica, registrando 1511 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são: o refino de petróleo, a indústria química e petroquímica, o comércio e os serviços. Em 1991, Caxias contava com 667.821 habitantes e apresentava uma taxa de urbanização de 99,5% (Tabela 1).

A observação da composição etária do município revela que aproximadamente 40% de sua população era jovem. Destes, cerca de 15% tinha até 6 anos de idade; 17,5% encontrava-se em idade escolar (7 a 14 anos) e somente 6% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população entre 18 e 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 54,3%. Os idosos (60 anos ou mais) representavam apenas 6,4% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Duque de Caxias, conclui-se que mais da metade deles vivia em situação de pobreza: 58,4% tinha uma renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção superior àquela encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Muito poucos (6,7%) declararam ter uma renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e apenas 1,7% tinham renda superior a 10 salários mínimos (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de Duque de Caxias era muito pobre, tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção registrada de crianças menores de 6 anos de idade (62,5%) que residiam em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de Duque de Caxias relativa à população adulta era elevada, 11,7%, superior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e ao da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 7,9% e, entre os adolescentes, 5,1% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Duque de Caxias verificou-se que 15% não tinham instrução e 17% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, 32% dos chefes não havia concluído o primeiro segmento do primeiro

grau (antiga quarta série primária). Este elevado percentual de chefes com pouca instrução permite compreender, em certa medida, a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Cabe ressaltar que aproximadamente um terço dos chefes tinha, ao menos, o primeiro grau completo. Chama ainda atenção a elevada proporção de chefes mulheres sem instrução, 26,5% (Tabela 4).

Dos 172.918 domicílios particulares existentes em Duque de Caxias, apenas 260 eram improvisados (Tabela 5) e 17.764 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água em Duque de Caxias podia ser classificado como bom: 86,0% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7). Por outro lado, as condições de esgotamento sanitário eram precárias: 42,2% dos domicílios não dispunham de sistema de esgotamento sanitário adequado (Tabela 8). O serviço de coleta do lixo também revelou-se ruim: quase a metade (43%) dos domicílios não eram atendidos por este serviço (Tabela 9).

Como as condições de saneamento básico afetam mais diretamente a população infantil, deve-se ressaltar que quase a metade das crianças com menos de 6 anos de idade morava em domicílios com esgotamento sanitário inadequado e 17,8% não tinha seus domicílios abastecidos com água canalizada.

Em suma, como breve apanhado das principais características de Duque de Caxias, poderia ser dito o seguinte: trata-se de um município de grande porte populacional, com mais de 660 mil habitantes, quase todos residindo em áreas urbanas. Dos municípios da RM/RJ, Caxias é o quarto maior. Contudo, mais da metade das famílias de Caxias vivia em condições sócioeconômicas precárias. Sua situação educacional era pouco favorável, apresentando uma taxa de analfabetismo infantil elevada, em torno de 8%. O sistema de abastecimento de água do município de Caxias foi considerado bom. No entanto, o esgotamento sanitário e o serviço de coleta de lixo deixavam a desejar. O esgotamento sanitário mostrava-se inadequado para quase 60% dos domicílios, e 43% dos domicílios não eram atendidos pelo serviço de coleta de lixo. A condição de inadequação destes dois serviços representava sério fator de risco para a saúde da população do município.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo**  
**os grupos de idade e a situação do domicílio**  
**Duque de Caxias - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>667821</b>	<b>326548</b>	<b>341273</b>
Menos de 1 ano	13894	7095	6799
1 a 6 anos	83397	42389	41008
7 a 14 anos	116460	58607	57853
15 a 17 anos	39333	19464	19869
18 e 19 anos	26032	12815	13217
20 a 59 anos	345604	167255	178349
60 a 64 anos	17166	7810	9356
65 anos ou mais	25935	11113	14822
<b>Urbana</b>	<b>664145</b>	<b>324582</b>	<b>339563</b>
Menos de 1 ano	13815	7046	6769
1 a 6 anos	82899	42123	40776
7 a 14 anos	115773	58274	57499
15 a 17 anos	39106	19331	19775
18 e 19 anos	25883	12729	13154
20 a 59 anos	343900	166344	177556
60 a 64 anos	17043	7738	9305
65 anos ou mais	25726	10997	14729
<b>Rural</b>	<b>3676</b>	<b>1966</b>	<b>1710</b>
Menos de 1 ano	79	49	30
1 a 6 anos	498	266	232
7 a 14 anos	687	333	354
15 a 17 anos	227	133	94
18 e 19 anos	149	86	63
20 a 59 anos	1704	911	793
60 a 64 anos	123	72	51
65 anos ou mais	209	116	93

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**

Chefes de domicílios particulares por situação do domicílio  
segundo as classes de rendimento mensal\*  
Duque de Caxias - 1991

Classes de Salários Mínimos	Total	Situação do Domicílio	
		Urbana	Rural
<b>Total</b>	<b>172918</b>	<b>171967</b>	<b>951</b>
Até 1/4 SM	623	615	8
Mais de 1/4 a 1/2 SM	12261	12162	99
Mais de 1/2 a 1 SM	36197	35791	406
Mais de 1 a 1 1/2 SM	31858	31728	130
Mais de 1 1/2 a 2 SM	20099	20038	61
Mais de 2 a 3 SM	27301	27212	89
Mais de 3 a 5 SM	21633	21582	51
Mais de 5 a 10 SM	11605	11568	37
Mais de 10 a 20 SM	2488	2479	9
Mais de 20 SM	487	486	1
Sem rendimento	7682	7626	56
Sem declaração	684	680	4

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\* em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo  
segundo a situação do domicílio e os grupos de idade  
Duque de Caxias - 1991

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>			
9 a 10 anos	18,0	20,9	15,1
11 a 14 anos	7,9	9,8	6,0
15 a 17 anos	5,1	6,3	3,9
15 anos ou mais	11,7	9,4	13,9
<b>Urbana</b>			
9 a 10 anos	18,0	20,7	15,1
11 a 14 anos	7,9	9,7	6,0
15 a 17 anos	5,0	6,3	3,8
15 anos ou mais	11,6	9,3	13,8
<b>Rural</b>			
9 a 10 anos	36,2	45,8	26,2
11 a 14 anos	19,6	24,3	15,0
15 a 17 anos	15,4	19,6	9,6
15 anos ou mais	29,1	27,3	31,3

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**  
**Chefes de domicílios particulares por sexo**  
**segundo a situação do domicílio e os anos de estudo**  
**Duque de Caxias - 1991**

Anos de Estudo e Situação do Domicílio	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>172918</b>	<b>136576</b>	<b>36342</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	25722	16084	9638
1 a 3 anos	29308	21483	7825
4 a 7 anos	66578	54511	12067
8 ou mais	51310	44498	6812
<b>Urbana</b>	<b>171967</b>	<b>135725</b>	<b>36242</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	25387	15808	9579
1 a 3 anos	29064	21264	7800
4 a 7 anos	66318	54263	12055
8 ou mais	51198	44390	6808
<b>Rural</b>	<b>951</b>	<b>851</b>	<b>100</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	335	276	59
1 a 3 anos	244	219	25
4 a 7 anos	260	248	12
8 ou mais	112	108	4

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**  
**Domicílios particulares por espécie segundo a situação do domicílio**  
**Duque de Caxias - 1991**

Situação do Domicílio	Total	Espécie	
		Permanente	Improvizado
<b>Total</b>	<b>172918</b>	<b>172658</b>	<b>260</b>
Urbana	171967	171707	260
Rural	951	951	0

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**  
**Domicílios particulares em aglomerados subnormais**  
**Duque de Caxias - 1991**

Domicílios particulares	172918
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	17764

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**  
**Domicílios particulares permanentes por existência de canalização**  
**segundo o tipo de abastecimento de água**  
**Duque de Caxias - 1991**

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>172658</b>	<b>151692</b>	<b>20966</b>
Rede geral	137692	128038	9654
Poço ou nascente	29005	20543	8462
Outra forma	5961	3111	2850

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**

Domicílios particulares permanentes  
segundo o tipo de instalação sanitária  
Duque de Caxias - 1991

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>172658</b>
Rede geral	55470
Fossa séptica ligada à rede pluvial	47930
sem escoadouro	3700
Fossa rudimentar	11096
Vala negra	48501
Outro	4981
Não tem	4436
Não sabe	244

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**

Domicílios particulares permanentes por situação do domicílio  
segundo o tipo de tratamento do lixo  
Duque de Caxias - 1991

Tipo de Tratamento do Lixo	Total	Situação do Domicílio	
		Urbano	Rural
<b>Total</b>	<b>172658</b>	<b>171707</b>	<b>951</b>
Coletado	98501	98480	21
Queimado	36926	36304	622
Enterrado	995	907	88
Jogado	35615	35463	152
Outra forma	621	553	68

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
ITABORAÍ

O município de Itaboraí foi criado em 1833. Tem uma área de 526 km<sup>2</sup> registrando 309,4 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são a indústria de transformação de minerais não metálicos, o comércio e os serviços. Em 1991, Itaboraí contava com 162.742 habitantes, dos quais 90,5% residiam em áreas urbanas (Tabela 1).

Os dados relativos à composição etária do município revelam que aproximadamente 40% da população era jovem. Destes, 14,4% tinham até 6 anos de idade, 18,6% encontrava-se em idade escolar (7 a 14 anos), e somente 6,6% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população, entre 18 a 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 54%. Os idosos (60 anos e mais) representavam apenas 6,4% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Itaboraí, conclui-se que a maioria deles vivia em situação de pobreza: aproximadamente 70% tinha renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção bastante superior àquela encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Muito poucos (4,5%), declararam ter uma renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e apenas 1,4% tinham renda superior a 10 salários mínimos mensais (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que a maioria da população de Itaboraí era muito pobre tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção significativa (72,3%) de crianças com menos de 6 anos de idade que residia em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão muito importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de Itaboraí relativa à população adulta era elevada, 17,6%, muito superior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e ao da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 8,5% e, entre os adolescentes, 7,1% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Itaboraí, verificou-se que parcela significativa (22,2%) não tinha instrução e 24,2% tinham

de 1 a 3 anos de estudo; assim, quase a metade dos chefes não havia concluído o primeiro segmento do primeiro grau (antiga quarta série primária). Este elevado percentual de chefes com pouca instrução permite compreender a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Apenas 18,8% dos chefes tinha melhor nível de instrução (8 anos ou mais de estudo). Chama ainda atenção a elevada proporção de chefes mulheres sem instrução, 35% (Tabela 4).

Dos 40.736 domicílios particulares existentes no município de Itaboraí, apenas 101 eram improvisados (Tabela 5) e 186 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água em Itaboraí podia ser classificado como regular: 66,3% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7). Por outro lado, as condições de esgotamento sanitário e de coleta de lixo eram bastante precárias: quase 70% dos domicílios não possuía sistema adequado de esgotamento sanitário (Tabela 8), nem dispunha de serviço de coleta de lixo (Tabela 9).

Como as condições de saneamento básico afetam mais diretamente a população infantil, deve-se chamar a atenção para a sua situação em Itaboraí: 72,9% das crianças menores de seis anos residia em domicílios com esgotamento sanitário inadequado e 39% não tinha seus domicílios abastecidos com água canalizada.

Em síntese, as principais características de Itaboraí poderiam ser apresentadas da seguinte forma: trata-se de um município de médio porte populacional, bastante urbanizado, e o mais pobre da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com cerca de 70% de suas famílias vivendo em condições sócioeconômicas bastante precárias. A situação de carência em que vivia a maioria da população de Itaboraí pode ser observada no tocante à aspectos básicos de suas condições de vida, como educação e saneamento básico. As taxas de analfabetismo infanto-juvenil de Itaboraí eram elevadas, e o município apresentava a segunda maior taxa de analfabetismo adulto (17,6%) da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Observou-se também a precariedade do sistema de esgotamento sanitário e do serviço de coleta do lixo. A maioria dos domicílios deste município apresentava condições inadequadas em relação a estes dois aspectos, o que representava sério fator de risco à saúde de sua população.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo**  
**os grupos de idade e a situação do domicílio**  
**Itaboraí - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>162742</b>	<b>81271</b>	<b>81471</b>
Menos de 1 ano	3174	1613	1561
1 a 6 anos	20319	10307	10012
7 a 14 anos	30269	15238	15031
15 a 17 anos	10689	5309	5380
18 e 19 anos	6589	3327	3262
20 a 59 anos	81208	40352	40856
60 a 64 anos	3917	1967	1950
65 anos ou mais	6577	3158	3419
<b>Urbana</b>	<b>147249</b>	<b>73200</b>	<b>74049</b>
Menos de 1 ano	2896	1478	1418
1 a 6 anos	18547	9403	9144
7 a 14 anos	27448	13825	13623
15 a 17 anos	9622	4756	4866
18 e 19 anos	5948	2977	2971
20 a 59 anos	73590	36315	37275
60 a 64 anos	3470	1731	1739
65 anos ou mais	5728	2715	3013
<b>Rural</b>	<b>15493</b>	<b>8071</b>	<b>7422</b>
Menos de 1 ano	278	135	143
1 a 6 anos	1772	904	868
7 a 14 anos	2821	1413	1408
15 a 17 anos	1067	553	514
18 e 19 anos	641	350	291
20 a 59 anos	7618	4037	3581
60 a 64 anos	447	236	211
65 anos ou mais	849	443	406

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**

Chefes de domicílios particulares por situação do domicílio  
segundo as classes de rendimento mensal\*  
Itaboraí - 1991

Classes de Salários Mínimos	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
<b>Total</b>	<b>40736</b>	<b>37045</b>	<b>3691</b>
Até 1/4 SM	257	224	33
Mais de 1/4 a 1/2 SM	4992	4345	647
Mais de 1/2 a 1 SM	11195	9919	1276
Mais de 1 a 1 1/2 SM	7422	6597	825
Mais de 1 1/2 a 2 SM	3922	3693	229
Mais de 2 a 3 SM	5093	4833	260
Mais de 3 a 5 SM	3424	3261	163
Mais de 5 a 10 SM	1820	1752	68
Mais de 10 a 20 SM	448	434	14
Mais de 20 SM	136	125	11
Sem rendimento	1898	1742	156
Sem declaração	129	120	9

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\*em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo  
segundo a situação do domicílio e os grupos de idade  
Itaboraí - 1991

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>			
9 a 10 anos	19,1	22,4	15,6
11 a 14 anos	8,5	10,7	6,2
15 a 17 anos	7,1	9,9	4,4
15 anos ou mais	17,6	15,8	19,3
<b>Urbana</b>			
9 a 10 anos	18,5	21,6	15,3
11 a 14 anos	8,1	10,3	5,9
15 a 17 anos	6,5	9,0	4,1
15 anos ou mais	16,6	14,7	18,4
<b>Rural</b>			
9 a 10 anos	25,0	30,6	19,0
11 a 14 anos	12,1	14,8	9,5
15 a 17 anos	12,4	17,2	7,2
15 anos ou mais	26,6	25,0	28,5

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**  
**Chefes de domicílios particulares por sexo segundo**  
**a situação do domicílio e os anos de estudo**  
**Itaboraí - 1991**

Anos de Estudo e Situação do Domicílio	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>40736</b>	<b>33641</b>	<b>7095</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	9026	6543	2483
1 a 3 anos	9872	8131	1741
4 a 7 anos	14581	12647	1934
8 ou mais	7257	6320	937
<b>Urbana</b>	<b>37045</b>	<b>30340</b>	<b>6705</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	7799	5519	2280
1 a 3 anos	8767	7108	1659
4 a 7 anos	13509	11654	1855
8 ou mais	6970	6059	911
<b>Rural</b>	<b>3691</b>	<b>3301</b>	<b>390</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	1227	1024	203
1 a 3 anos	1105	1023	82
4 a 7 anos	1072	993	79
8 ou mais	287	261	26

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**  
**Domicílios particulares por espécie segundo a situação do domicílio**  
**Itaboraí - 1991**

Situação do Domicílio	Total	Espécie	
		Permanente	Improvisado
<b>Total</b>	<b>40736</b>	<b>40635</b>	<b>101</b>
Urbana	37045	36952	93
Rural	3691	3683	8

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**

Domicílios particulares e domicílios particulares em aglomerados subnormais segundo a situação do domicílio  
Itaboraí - 1991

Domicílios particulares	40736
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	186
Urbano	181
Rural	5

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**

Domicílios particulares permanentes por existência de canalização segundo o tipo de abastecimento de água  
Itaboraí - 1991

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>40635</b>	<b>27844</b>	<b>12791</b>
Rede geral	8399	7705	694
Poço ou nascente	30372	19232	11140
Outra forma	1864	907	957

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**Itaboraí - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>40635</b>
Rede geral	201
Fossa séptica	24894
ligada à rede pluvial	12135
sem escoadouro	12759
Fossa rudimentar	5091
Vala negra	8020
Outro	665
Não tem	1699
Não sabe	65

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes por situação do domicílio**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Itaboraí - 1991**

Tipo de Tratamento do Lixo	Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural
<b>Total</b>	<b>40635</b>	<b>36952</b>	<b>3683</b>
Coletado	12395	12358	37
Queimado	20082	17760	2322
Enterrado	671	573	98
Jogado	7057	6116	941
Outra forma	430	145	285

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
ITAGUAÍ

O município de Itaguaí foi criado em 1819. Tem uma área de 523 km<sup>2</sup> registrando 216,2 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são a indústria metalúrgica e o comércio varejista. Em 1991, Itaguaí contava com 113.057 habitantes, apresentando uma taxa de urbanização de 85% (Tabela 1).

Os dados relativos à composição etária do município revelam que aproximadamente 40% de sua população era jovem. Destes, 15% tinha até 6 anos de idade, cerca de 18% encontrava-se em idade escolar (7 e 14 anos), e somente 6,1% eram adolescentes (15 e 17 anos). A parcela da população entre 18 e 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 54%. Os idosos (60 anos e mais) representavam 6,7% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Itaguaí, observa-se que mais da metade vivia em situação de pobreza: 60,9% tinha renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção bastante superior àquela encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Muito poucos (6,5%), declararam ter renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e apenas 2,4% tinham renda superior a 10 salários mínimos mensais (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de Itaguaí era muito pobre tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção significativa (66,7%) de crianças com menos de 6 anos de idade que residia em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de Itaguaí relativa à população adulta, era elevada, 15,5%, muito superior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e ao da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 10,2% e, entre os adolescentes, 6,4% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Itaguaí, verificou-se que parcela significativa (20,7%) não tinha instrução e 18,5% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, aproximadamente 40% não havia concluído o primeiro

segmento do primeiro grau (a antiga quarta série primária). Este elevado percentual de chefes com pouca instrução permite compreender a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Chama ainda atenção a elevada proporção de chefes mulheres sem instrução, 33,7% (Tabela 4).

Dos 28.714 domicílios particulares existentes no município de Itaguaí, apenas 68 eram improvisados (Tabela 5) e 1.230 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água em Itaguaí podia ser classificado como bom: 86,5% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7). Por outro lado, as condições de esgotamento sanitário eram bastante precárias: 72,8% dos domicílios não dispunha de sistema adequado de esgotamento sanitário (Tabela 8). O serviço de coleta de lixo também revelou-se muito ruim: 75,1% dos domicílios não eram atendidos por este serviço (Tabela 9).

Como as condições de saneamento básico afetam mais diretamente a população infantil, deve-se chamar a atenção para a sua situação em Itaguaí: 78,1% das crianças menores de 6 anos residia em domicílios com esgotamento sanitário inadequado e 17% não tinha seus domicílios abastecidos com água canalizada.

Em síntese, como breve apanhado das principais características de Itaguaí, poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se de um município de porte populacional médio, bastante urbanizado. Pode ser classificado como o quinto município mais pobre da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com mais de 60% de suas famílias vivendo em condições sócioeconômicas bastante precárias. A situação de carência em que vivia a população deste município pode ser observada no tocante à aspectos básicos de suas condições de vida, como educação e saneamento básico. A taxa de analfabetismo infantil de Itaguaí (10,2%) era a terceira mais elevada da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Observou-se também a precariedade do sistema de esgotamento sanitário e do serviço de coleta do lixo. A maioria dos domicílios deste município apresentava condições inadequadas em relação a estes dois aspectos, o que representava sério fator de risco à saúde da sua população.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo**  
**os grupos de idade e a situação do domicílio**  
**Itaguaí - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>113057</b>	<b>56550</b>	<b>56507</b>
Menos de 1 ano	2452	1193	1259
1 a 6 anos	14567	7495	7072
7 a 14 anos	20600	10488	10112
15 a 17 anos	6900	3491	3409
18 e 19 anos	4461	2242	2219
20 a 59 anos	56535	27912	28623
60 a 64 anos	2786	1421	1365
65 anos ou mais	4756	2308	2448
<b>Urbana</b>	<b>96083</b>	<b>47782</b>	<b>48301</b>
Menos de 1 ano	2049	1001	1048
1 a 6 anos	12190	6260	5930
7 a 14 anos	17255	8766	8489
15 a 17 anos	5841	2929	2912
18 e 19 anos	3784	1899	1885
20 a 59 anos	48603	23841	24762
60 a 64 anos	2329	1157	1172
65 anos ou mais	4032	1929	2103
<b>Rural</b>	<b>16974</b>	<b>8768</b>	<b>8206</b>
Menos de 1 ano	403	192	211
1 a 6 anos	2377	1235	1142
7 a 14 anos	3345	1722	1623
15 a 17 anos	1059	562	497
18 e 19 anos	677	343	334
20 a 59 anos	7932	4071	3861
60 a 64 anos	457	264	193
65 anos ou mais	724	379	345

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**  
**Chefes de domicílios particulares por situação do domicílio**  
**segundo as classes de rendimento mensal\***  
**Itaguaí - 1991**

Classes de Salários Mínimos	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
<b>Total</b>	<b>28714</b>	<b>24524</b>	<b>4190</b>
Até 1/4 SM	168	134	34
Mais de 1/4 a 1/2 SM	2529	2140	389
Mais de 1/2 a 1 SM	7287	5840	1447
Mais de 1 a 1 1/2 SM	4601	3728	873
Mais de 1 1/2 a 2 SM	2896	2523	373
Mais de 2 a 3 SM	4020	3616	404
Mais de 3 a 5 SM	3161	2899	262
Mais de 5 a 10 SM	1854	1731	123
Mais de 10 a 20 SM	512	484	28
Mais de 20 SM	166	155	11
Sem rendimento	1481	1237	244
Sem declaração	39	37	2

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\*em salários mínimos

**Tabela 3**  
**Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo**  
**segundo a situação do domicílio e os grupos de idade**  
**Itaguaí - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>			
9 a 10 anos	19,1	22,4	15,6
11 a 14 anos	8,5	10,7	6,2
15 a 17 anos	7,1	9,9	4,4
15 anos ou mais	17,6	15,8	19,3
<b>Urbana</b>			
9 a 10 anos	18,5	21,6	15,3
11 a 14 anos	8,1	10,3	5,9
15 a 17 anos	6,5	9,0	4,1
15 anos ou mais	16,6	14,7	18,4
<b>Rural</b>			
9 a 10 anos	25,0	30,6	19,0
11 a 14 anos	12,1	14,8	9,5
15 a 17 anos	12,4	17,2	7,2
15 anos ou mais	26,6	25,0	28,5

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**

Chefes de domicílios particulares por sexo segundo a  
situação do domicílio e os anos de estudo  
Itaguaí - 1991

Anos de Estudo e Situação do Domicílio	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>28714</b>	<b>23634</b>	<b>5080</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	5953	4243	1710
1 a 3 anos	5324	4299	1025
4 a 7 anos	10327	8909	1418
8 ou mais	7110	6183	927
<b>Urbana</b>	<b>24524</b>	<b>20127</b>	<b>4397</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	4666	3229	1437
1 a 3 anos	4496	3595	901
4 a 7 anos	8843	7629	1214
8 ou mais	6519	5674	845
<b>Rural</b>	<b>4190</b>	<b>3507</b>	<b>683</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	1287	1014	273
1 a 3 anos	828	704	124
4 a 7 anos	1484	1280	204
8 ou mais	591	509	82

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**

Domicílios particulares por espécie segundo a situação do domicílio  
Itaguaí - 1991

Situação do Domicílio	Total	Espécie	
		Permanente	Improvizado
<b>Total</b>	<b>28714</b>	<b>28646</b>	<b>68</b>
Urbana	24524	24466	58
Rural	4190	4180	10

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**

Domicílios particulares e domicílios particulares em aglomerados subnormais segundo a situação do domicílio Itaguaí - 1991

Domicílios particulares	28714
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	1230
Urbano	1192
Rural	38

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**

Domicílios particulares permanentes por existência de canalização segundo o tipo de abastecimento de água Itaguaí - 1991

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>28646</b>	<b>25087</b>	<b>3559</b>
Rede geral	21023	20067	956
Poço ou nascente	7002	4709	2293
Outra forma	621	311	310

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes segundo**  
**o tipo de instalação sanitária**  
**Itaguaí - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>28646</b>
Rede geral	555
Fossa séptica ligada à rede pluvial sem escoadouro	18197 7211 10986
Fossa rudimentar	1873
Vala negra	6065
Outro	912
Não tem	986
Não sabe	58

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes por situação do domicílio**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Itaguaí - 1991**

Tipo de Tratamento do Lixo	Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural
<b>Total</b>	<b>28646</b>	<b>24466</b>	<b>4180</b>
Coletado	7126	6864	262
Queimado	14734	11636	3098
Enterrado	581	327	254
Jogado	5801	5490	311
Outra forma	404	149	255

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
MAGÉ

O município de Magé foi criado em 1789. Tem uma área de 718 km<sup>2</sup>, registrando 267 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são: a indústria têxtil e o comércio varejista. Em 1991, Magé contava com 191.734 habitantes e tinha uma taxa de urbanização de 89,2% (Tabela 1).

A observação da composição etária do município revela que aproximadamente 40% da população era jovem. Destes, 15,4% tinham até 6 anos de idade; 18,2% encontravam-se em idade escolar (7 a 14 anos) e somente 6,1% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população, entre 18 a 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 53%. Os idosos (60 anos ou mais) representavam apenas 7,5% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Magé, conclui-se que a maioria deles vivia em situação de pobreza: 67,8% tinha renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção bastante superior àquela encontrada para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (43,7%). Apenas 4,7% declararam ter uma renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e muito poucos 1,3% tinham renda superior a 10 salários mínimos mensais (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de Magé era muito pobre tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta observação, é a proporção significativa (73,7%) de crianças menores de 6 anos de idade que residia em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de Magé relativa à população adulta era de 16,4%, bastante superior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 11,0% e entre os adolescentes 7,4% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Magé, verificou-se que 21% não tinham instrução e 20% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, 41% dos chefes não havia concluído o primeiro segmento do primeiro grau

(antiga quarta série primária). Este elevado percentual de chefes com pouca instrução permite compreender a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Cabe ressaltar que cerca de um quarto dos chefes (23,7%) tinha, ao menos, o primeiro grau completo. Chama atenção a elevada proporção (34,1%) de chefes mulheres sem instrução (Tabela 4).

Dos 48.354 domicílios particulares existentes no município de Magé, apenas 89 eram improvisados (Tabela 5) e 446 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água em Magé, podia ser considerado razoável: 74,6% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7). Por outro lado, as condições de esgotamento sanitário e tratamento do lixo podiam ser consideradas bastante precárias, já que 68,8% dos seus domicílios não possuíam esgoto adequado e 67,5% não eram atendidos por serviço de coleta do lixo (Tabelas 8 e 9).

Como as condições de saneamento básico afetam mais diretamente a população infantil, deve-se observar que 73,2% das crianças com menos de 6 anos de idade morava em domicílios com esgotamento sanitário inadequado e 31,6% não tinha seus domicílios abastecidos de água adequadamente.

Em suma, como breve apanhado das principais características de Magé, poderia ser dito o seguinte: trata-se de um município de médio porte populacional, bastante urbanizado, sendo o segundo em pobreza da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com 68% de suas famílias vivendo em condições sócioeconômicas precárias. A situação de carência em que se encontrava a população do município pode ser observada no tocante à aspectos básicos de suas condições de vida, tais como educação e saneamento básico. Magé apresentava a maior taxa de analfabetismo infantil da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a terceira maior de analfabetismo adulto. Observou-se também a precariedade do sistema de esgotamento sanitário e do serviço de coleta de lixo. A maioria (cerca de 70%) dos domicílios deste município apresentavam condições inadequadas em relação à estes dois aspectos, o que representava sério fator de risco à saúde da sua população.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo**  
**os grupos de idade e a situação do domicílio**  
**Magé - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>191734</b>	<b>95396</b>	<b>96338</b>
Menos de 1 ano	4255	2188	2067
1 a 6 anos	25328	12879	12449
7 a 14 anos	34825	17600	17225
15 a 17 anos	11670	5787	5883
18 e 19 anos	7548	3776	3772
20 a 59 anos	93730	46320	47410
60 a 64 anos	5286	2618	2668
65 anos ou mais	9092	4228	4864
<b>Urbana</b>	<b>172255</b>	<b>85297</b>	<b>86958</b>
Menos de 1 ano	3751	1932	1819
1 a 6 anos	22521	11449	11072
7 a 14 anos	30991	15655	15336
15 a 17 anos	10368	5119	5249
18 e 19 anos	6767	3357	3410
20 a 59 anos	84961	41753	43208
60 a 64 anos	4717	2305	2412
65 anos ou mais	8179	3727	4452
<b>Rural</b>	<b>19479</b>	<b>10099</b>	<b>9380</b>
Menos de 1 ano	504	256	248
1 a 6 anos	2807	1430	1377
7 a 14 anos	3834	1945	1889
15 a 17 anos	1302	668	634
18 e 19 anos	781	419	362
20 a 59 anos	8769	4567	4202
60 a 64 anos	569	313	256
65 anos ou mais	913	501	412

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**  
**Chefes de domicílios particulares por situação do domicílio**  
**segundo as classes de rendimento mensal\***  
**Magé - 1991**

Classes de Salários Mínimos	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
<b>Total</b>	<b>48354</b>	<b>43502</b>	<b>4852</b>
Até 1/4 SM	321	281	40
Mais de 1/4 a 1/2 SM	5967	5371	596
Mais de 1/2 a 1 SM	13433	11461	1972
Mais de 1 a 1 1/2 SM	8214	7341	873
Mais de 1 1/2 a 2 SM	4839	4504	335
Mais de 2 a 3 SM	5852	5469	383
Mais de 3 a 5 SM	4246	3999	247
Mais de 5 a 10 SM	2256	2143	113
Mais de 10 a 20 SM	500	450	50
Mais de 20 SM	139	126	13
Sem rendimento	2520	2295	225
Sem declaração	67	62	5

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\*em salários mínimos

**Tabela 3**  
**Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo**  
**segundo a situação do domicílio e os grupos de idade**  
**Magé - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>			
9 a 10 anos	21,5	25,0	18,0
11 a 14 anos	11,0	13,8	8,1
15 a 17 anos	7,4	9,7	5,2
15 anos ou mais	16,4	14,3	18,5
<b>Urbana</b>			
9 a 10 anos	19,9	23,6	16,1
11 a 14 anos	10,1	12,7	7,4
15 a 17 anos	6,9	9,1	4,7
15 anos ou mais	15,2	13,0	17,4
<b>Rural</b>			
9 a 10 anos	34,7	36,5	32,9
11 a 14 anos	18,2	22,3	13,9
15 a 17 anos	11,9	13,9	9,8
15 anos ou mais	27,6	25,7	29,6

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**  
**Chefes de domicílios particulares por sexo segundo a**  
**situação do domicílio e os anos de estudo**  
**Magé - 1991**

Anos de Estudo e Situação do Domicílio	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>48354</b>	<b>39195</b>	<b>9159</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	10085	6958	3127
1 a 3 anos	9696	7626	2070
4 a 7 anos	17962	15329	2633
8 ou mais	10611	9282	1329
<b>Urbana</b>	<b>43502</b>	<b>35049</b>	<b>8453</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	8429	5630	2799
1 a 3 anos	8552	6627	1925
4 a 7 anos	16508	14036	2472
8 ou mais	10013	8756	1257
<b>Rural</b>	<b>4852</b>	<b>4146</b>	<b>706</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	1656	1328	328
1 a 3 anos	1144	999	145
4 a 7 anos	1454	1293	161
8 ou mais	598	526	72

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**  
**Domicílios particulares por espécie segundo a situação do domicílio**  
**Magé - 1991**

Situação do Domicílio	Total	Espécie	
		Permanente	Improvisado
<b>Total</b>	<b>48354</b>	<b>48265</b>	<b>89</b>
Urbana	43502	43440	62
Rural	4852	4825	27

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**

Domicílios particulares e domicílios particulares em aglomerados subnormais segundo a situação do domicílio  
Magé - 1991

Domicílios particulares	48354
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	446
Urbano	438
Rural	8

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**

Domicílios particulares permanentes por existência de canalização segundo o tipo de abastecimento de água  
Magé - 1991

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>48265</b>	<b>37799</b>	<b>10466</b>
Rede geral	24640	23235	1405
Poço ou nascente	20275	12760	7515
Outra forma	3350	1804	1546

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**Magé - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>48265</b>
Rede geral	236
Fossa séptica	19981
ligada à rede pluvial	14794
sem escoadouro	5187
Fossa rudimentar	9619
Vala negra	11400
Outro	4604
Não tem	2286
Não sabe	139

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes por situação do domicílio**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Magé - 1991**

Tipo de Tratamento do Lixo	Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural
<b>Total</b>	<b>48265</b>	<b>43440</b>	<b>4825</b>
Coletado	15670	15630	40
Queimado	21914	18427	3487
Enterrado	902	663	239
Jogado	9322	8414	908
Outra forma	457	306	151

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

**MUNICÍPIO  
DE  
MANGARATIBA**

O município de Mangaratiba foi criado em 1893. Tem uma área de 290 km<sup>2</sup> registrando 61,8 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são: o comércio e serviços e as atividades portuárias. Em 1991, contava com 17.925 habitantes e com uma taxa de urbanização de 74,7% (Tabela 1).

A observação da composição etária do município revela que mais de um terço de sua população era jovem. Destes, 14,1% tinham até 6 anos de idade; cerca de 17% encontrava-se em idade escolar (7 a 14 anos) e somente 5,9% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população entre 18 a 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia a proporção de 53,6%. Os idosos (60 anos ou mais) representavam apenas 9,3% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Mangaratiba, conclui-se que mais da metade vivia em situação de pobreza: 57,1% tinha renda média de até 2 salários mínimos, proporção bastante superior àquela encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Muito poucos (8,1%), declararam ter uma renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e apenas 3,3% tinham renda superior a 10 salários mínimos mensais (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de Mangaratiba é muito pobre, tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção significativa (65,1%) de crianças com menos de 6 anos de idade residindo em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para Mangaratiba, relativa à população adulta, era elevada, 16,1%, muito superior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 10,6% e entre os adolescentes, 7% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Mangaratiba, verificou-se que uma parcela significativa (21,4%) não tinha instrução e 21% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, 42,4% dos chefes não haviam concluído o

primeiro segmento do primeiro grau (a antiga quarta série primária) Este elevado percentual de chefes com pouca instrução permite compreender a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Cabe ressaltar que mais de um quarto dos chefes de domicílio tinha, ao menos, o primeiro grau completo. Chama ainda atenção a elevada proporção de chefes mulheres sem instrução, 29,6% (Tabela 4).

Dos 4.861 domicílios particulares existentes em Mangaratiba, apenas 75 eram improvisados (Tabela 5) e 300 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água e o serviço de coleta de lixo podem ser classificados como bons no município de Mangaratiba: 79% dos domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7) e 74% eram atendidos por serviço de coleta de lixo (Tabela 9). Por outro lado, as condições de esgotamento sanitário eram bastante precárias: quase 70% dos domicílios não dispunha de sistema de esgotamento sanitário adequado (Tabela 8).

Como as condições de saneamento básico afetam mais diretamente a população infantil, deve-se observar que 74,3% das crianças menores de 6 anos de idade moravam em domicílios com esgotamento sanitário inadequado e 26% não tinham seus domicílios abastecidos com água canalizada.

Em síntese, como breve apanhado das principais características de Mangaratiba, poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se do único micromunicípio da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com menos de 18 mil habitantes e uma taxa de urbanização que girava em torno de 75%. Mais da metade das famílias vivia em condições de pobreza. A situação de carência em que se encontrava a população deste município pode ser observada no tocante à aspectos básicos de suas condições de vida, como educação e saneamento básico. Mangaratiba apresentava uma taxa elevada de analfabetismo adulto (16%), bastante superior à média da RM/RJ. A sua situação em relação à educação infantil também era alarmante, apresentando a segunda maior taxa de analfabetismo infantil da Região Metropolitana. Observou-se também a precariedade do sistema de esgotamento sanitário. Mais de 70% dos domicílios do município apresentavam condições inadequadas em relação à este aspecto, o que representava sério fator de risco à saúde da população.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo**  
**os grupos de idade e a situação do domicílio**  
**Mangaratiba - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>17925</b>	<b>9212</b>	<b>8713</b>
Menos de 1 ano	380	187	193
1 a 6 anos	2155	1123	1032
7 a 14 anos	3062	1606	1456
15 a 17 anos	1050	549	501
18 e 19 anos	679	360	319
20 a 59 anos	8922	4537	4385
60 a 64 anos	585	303	282
65 anos ou mais	1092	547	545
<b>Urbana</b>	<b>13394</b>	<b>6756</b>	<b>6638</b>
Menos de 1 ano	259	125	134
1 a 6 anos	1570	813	757
7 a 14 anos	2244	1143	1101
15 a 17 anos	760	404	356
18 e 19 anos	513	272	241
20 a 59 anos	6743	3352	3391
60 a 64 anos	468	239	229
65 anos ou mais	837	408	429
<b>Rural</b>	<b>4531</b>	<b>2456</b>	<b>2075</b>
Menos de 1 ano	121	62	59
1 a 6 anos	585	310	275
7 a 14 anos	818	463	355
15 a 17 anos	290	145	145
18 e 19 anos	166	88	78
20 a 59 anos	2179	1185	994
60 a 64 anos	117	64	53
65 anos ou mais	255	139	116

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**

Chefes de domicílios particulares por situação do domicílio  
segundo as classes de rendimento mensal\*  
Mangaratiba - 1991

Classes de Salários Mínimos	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
<b>Total</b>	<b>4861</b>	<b>3692</b>	<b>1169</b>
Até 1/4 SM	25	19	6
Mais de 1/4 a 1/2 SM	387	287	100
Mais de 1/2 a 1 SM	1001	676	325
Mais de 1 a 1 1/2 SM	885	613	272
Mais de 1 1/2 a 2 SM	480	359	121
Mais de 2 a 3 SM	695	544	151
Mais de 3 a 5 SM	554	477	77
Mais de 5 a 10 SM	394	358	36
Mais de 10 a 20 SM	117	113	4
Mais de 20 SM	43	41	2
Sem rendimento	271	201	70
Sem declaração	9	4	5

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\*em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo  
segundo a situação do domicílio e os grupos de idade  
Mangaratiba - 1991

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>			
9 a 10 anos	19,8	24,7	14,5
11 a 14 anos	10,6	13,7	7,0
15 a 17 anos	7,0	7,8	6,2
15 anos ou mais	16,1	15,1	17,0
<b>Urbana</b>			
9 a 10 anos	14,0	17,1	10,9
11 a 14 anos	7,2	8,6	5,8
15 a 17 anos	5,4	5,9	4,8
15 anos ou mais	13,3	12,5	14,2
<b>Rural</b>			
9 a 10 anos	35,9	42,6	26,4
11 a 14 anos	20,1	26,2	11,3
15 a 17 anos	11,4	13,1	9,7
15 anos ou mais	24,5	22,8	26,5

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**  
**Chefes de domicílios particulares por sexo**  
**segundo a situação do domicílio e os anos de estudo**  
**Mangaratiba - 1991**

Anos de Estudo e Situação do Domicílio	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>4861</b>	<b>3904</b>	<b>957</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	1040	757	283
1 a 3 anos	1021	829	192
4 a 7 anos	1528	1264	264
8 ou mais	1272	1054	218
<b>Urbana</b>	<b>3692</b>	<b>2929</b>	<b>763</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	655	470	185
1 a 3 anos	717	554	163
4 a 7 anos	1188	973	215
8 ou mais	1132	932	200
<b>Rural</b>	<b>1169</b>	<b>975</b>	<b>194</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	385	287	98
1 a 3 anos	304	275	29
4 a 7 anos	340	291	49
8 ou mais	140	122	18

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**  
**Domicílios particulares por espécie segundo a situação do domicílio**  
**Mangaratiba - 1991**

Situação do Domicílio	Total	Espécie	
		Permanente	Improvisado
Total	4861	4786	75
Urbana	3692	3627	65
Rural	1169	1159	10

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**  
**Domicílios particulares em aglomerados subnormais**  
**segundo a situação do domicílio**  
**Mangaratiba - 1991**

Domicílios particulares	4861
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	300
Urbano	237
Rural	63

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**  
**Domicílios particulares permanentes por existência de canalização**  
**segundo o tipo de abastecimento de água**  
**Mangaratiba - 1991**

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>4786</b>	<b>4108</b>	<b>678</b>
Rede geral	2379	2331	48
Poço ou nascente	1967	1446	521
Outra forma	440	331	109

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**Mangaratiba - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>4786</b>
Rede geral	47
Fossa séptica	3380
ligada à rede pluvial	1445
sem escoadouro	1935
Fossa rudimentar	601
Vala negra	193
Outro	183
Não tem	359
Não sabe	23

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes por situação do domicílio**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Mangaratiba - 1991**

Tipo de Tratamento do Lixo	Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural
<b>Total</b>	<b>4786</b>	<b>3627</b>	<b>1159</b>
Coletado	2803	2636	167
Queimado	1412	673	739
Enterrado	74	52	22
Jogado	485	264	221
Outra forma	12	2	10

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
MARICÁ

O município de Maricá foi criado em 1814. Tem uma área de 339 km<sup>2</sup> registrando 47,4 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são a extração mineral, o comércio e os serviços. Em 1991, contava com 46.545 habitantes, apresentando uma taxa de urbanização de 70,3% (Tabela 1).

A observação da composição etária do município revela que 36,5% de sua população era jovem. Destes, 13,5% tinham até 6 anos de idade, cerca de 17% encontrava-se em idade escolar (7 a 14 anos) e somente 5,7% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população entre 18 e 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 55%. Os idosos (60 anos ou mais) representavam 8,5% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Maricá, observa-se que a maioria vivia em situação de pobreza: 62,5% tinha renda média de até 2 salários mínimos de renda mensal, proporção bastante superior àquela encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Muito poucos (7,2%) declararam ter uma renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e apenas 4,1% tinham renda superior a 10 salários mínimos mensais (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de Maricá é muito pobre tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção significativa (68%) de crianças menores de 6 anos de idade que residiam em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de Maricá relativa à população adulta era elevada, 15,6%, bem superior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 7,0% e entre os adolescentes 7,2% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Maricá, verificou-se que parcela significativa, 19,4% não tinham instrução e 21,2% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, 40,6% dos chefes não haviam concluído o primeiro segmento do primeiro grau (a antiga quarta série primária). Este elevado percentual de

chefes com pouca instrução permite compreender a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Cabe ressaltar que mais de um quarto (26,2%) tinha melhor nível de instrução (8 anos ou mais). Chama também atenção a elevada proporção de chefes mulheres sem instrução, 28,4% (Tabela 4).

Dos 12.539 domicílios particulares existentes em Maricá, apenas 56 eram improvisados (Tabela 5) e 43 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água do município de Maricá podia ser classificado como bom: 76,9% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7). Por outro lado, as condições de esgotamento sanitário e de tratamento do lixo podiam ser consideradas precárias, já que 87,4% dos domicílios não possuíam esgoto sanitário adequado e 71,5% não eram atendidos por serviço de coleta de lixo (Tabelas 8 e 9).

Como as condições de saneamento afetam mais diretamente a população infantil, deve-se observar que 89,4% das crianças menores de 6 anos de idade moravam em domicílios com esgotamento sanitário inadequado e 28,1% não tinham seus domicílios abastecidos de água adequadamente.

Em síntese, como breve apanhado das principais características de Maricá, poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se de um município de pequeno porte populacional, com 30% de seus habitantes residindo em áreas rurais. É o quarto mais pobre da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com 62,5% de suas famílias vivendo em condições sócioeconômicas precárias. A situação de carência em que se encontrava a população do município pode ser observada no tocante à aspectos básicos de suas condições de vida, como educação e saneamento básico. Apresentava taxas de analfabetismo elevadas. Embora o sistema de abastecimento de água fosse bom, observou-se a precariedade do serviço de esgotamento sanitário: Maricá era o município com a proporção mais elevada de domicílios com esgotamento sanitário inadequado da RM/RJ. Além disso, a maioria dos domicílios não dispunha de serviço de coleta de lixo. As condições de inadequação destes serviços representava sério fator de risco à saúde da sua população.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo**  
**os grupos de idade e a situação do domicílio**  
**Maricá - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>46545</b>	<b>23724</b>	<b>22821</b>
Menos de 1 ano	844	433	411
1 a 6 anos	5460	2797	2663
7 a 14 anos	7972	4143	3829
15 a 17 anos	2677	1369	1308
18 e 19 anos	1794	932	862
20 a 59 anos	23847	12076	11771
60 a 64 anos	1439	748	691
65 anos ou mais	2512	1226	1286
<b>Urbana</b>	<b>32708</b>	<b>16659</b>	<b>16049</b>
Menos de 1 ano	601	302	299
1 a 6 anos	3801	1950	1851
7 a 14 anos	5462	2852	2610
15 a 17 anos	1874	960	914
18 e 19 anos	1243	639	604
20 a 59 anos	16909	8552	8357
60 a 64 anos	1012	527	485
65 anos ou mais	1806	877	929
<b>Rural</b>	<b>13837</b>	<b>7065</b>	<b>6772</b>
Menos de 1 ano	243	131	112
1 a 6 anos	1659	847	812
7 a 14 anos	2510	1291	1219
15 a 17 anos	803	409	394
18 e 19 anos	551	293	258
20 a 59 anos	6938	3524	3414
60 a 64 anos	427	221	206
65 anos ou mais	706	349	357

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**

Chefes de domicílios particulares por situação do domicílio  
segundo as classes de rendimento mensal\*  
Maricá - 1991

Classes de Salários Mínimos	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
<b>Total</b>	<b>12539</b>	<b>8994</b>	<b>3545</b>
Até 1/4 SM	109	53	56
Mais de 1/4 a 1/2 SM	1546	1172	374
Mais de 1/2 a 1 SM	3386	2116	1270
Mais de 1 a 1 1/2 SM	1795	1343	452
Mais de 1 1/2 a 2 SM	998	707	291
Mais de 2 a 3 SM	1438	1097	341
Mais de 3 a 5 SM	1169	885	284
Mais de 5 a 10 SM	898	719	179
Mais de 10 a 20 SM	378	323	55
Mais de 20 SM	140	112	28
Sem rendimento	565	360	205
Sem declaração	117	107	10

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\* em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo  
segundo a situação do domicílio e os grupos de idade  
Maricá - 1991

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>			
9 a 10 anos	15,3	18,8	11,3
11 a 14 anos	7,0	9,0	5,0
15 a 17 anos	7,2	8,9	5,4
15 anos ou mais	15,6	14,6	16,5
<b>Urbana</b>			
9 a 10 anos	13,7	16,5	10,4
11 a 14 anos	7,3	9,7	4,8
15 a 17 anos	7,2	9,0	5,4
15 anos ou mais	14,8	13,9	15,7
<b>Rural</b>			
9 a 10 anos	18,8	23,8	13,3
11 a 14 anos	6,3	7,2	5,4
15 a 17 anos	7,2	8,8	5,6
15 anos ou mais	17,5	16,4	18,5

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**  
**Chefes de domicílios particulares por sexo**  
**segundo a situação do domicílio e os anos de estudo**  
**Maricá - 1991**

Anos de Estudo e Situação do Domicílio	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>12539</b>	<b>10470</b>	<b>2069</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	2438	1851	587
1 a 3 anos	2656	2190	466
4 a 7 anos	4245	3686	559
8 ou mais	3200	2743	457
<b>Urbana</b>	<b>8994</b>	<b>7490</b>	<b>1504</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	1656	1249	407
1 a 3 anos	1845	1520	325
4 a 7 anos	3037	2633	404
8 ou mais	2456	2088	368
<b>Rural</b>	<b>3545</b>	<b>2980</b>	<b>565</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	782	602	180
1 a 3 anos	811	670	141
4 a 7 anos	1208	1053	155
8 ou mais	744	655	89

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**  
**Domicílios particulares por espécie segundo a situação do domicílio**  
**Maricá - 1991**

Situação do Domicílio	Total	Espécie	
		Permanente	Improvisado
<b>Total</b>	<b>12539</b>	<b>12483</b>	<b>56</b>
Urbana	8994	8951	43
Rural	3545	3532	13

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**  
**Domicílios particulares em aglomerados**  
**subnormais segundo a situação do domicílio**  
**Maricá - 1991**

Domicílios particulares	12539
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	43
Urbano	37
Rural	6

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**  
**Domicílios particulares permanentes por existência de canalização**  
**segundo o tipo de bastecimento**  
**Maricá - 1991**

Tipo de Abastecimento de água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>41989</b>	<b>40708</b>	<b>1281</b>
Rede geral	1682	1598	84
Poço ou nascente	9840	7997	1843
Outra forma	961	480	481

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**Maricá - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>12483</b>
Rede geral	617
Fossa séptica	5369
ligada à rede pluvial	951
sem escoadouro	4418
Fossa rudimentar	3075
Vala negra	2343
Outro	342
Não tem	688
Não sabe	49

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes por situação do domicílio**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Maricá - 1991**

Tipo de Tratamento do lixo	Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural
<b>Total</b>	<b>12483</b>	<b>8951</b>	<b>3532</b>
Coletado	3552	2800	752
Queimado	7033	4922	2111
Enterrado	304	228	76
Jogado	1487	943	544
Outra forma	107	58	49

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
NILÓPOLIS

O município de Nilópolis foi criado em 1947. Tem uma área de 22 km<sup>2</sup> registrando 7.186 habitantes por quilometro quadrado. A sua principal atividade econômica é o comércio varejista. Em 1991, contava com 158.092 habitantes e com uma taxa de urbanização de 100%.

Os dados relativos à composição etária do município revelam que cerca de um terço da sua população era jovem. Destes, 12,4% tinham até 6 anos de idade; 15,6% encontrava-se em idade escolar (7 a 14 anos) e 5,6% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população entre 18 a 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 57,8%. Os idosos (60 anos e mais) representavam 8,5% da população (Tabela 1).

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Nilópolis, observa-se que 48,5%, pouco menos da metade, podia ser considerada pobre pois apresentava uma renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção superior àquela encontrada para a Região Metropolitana - 43,7%. Apenas 11,2% declararam ter renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e muito poucos, 2,8%, tinham renda superior a 10 salários mínimos (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de Nilópolis é pobre, tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção significativa (50,7%) de crianças menores de 6 anos de idade que residiam em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de Nilópolis relativa à população adulta era de 5,8%, bastante inferior à do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e da Região Metropolitana (8,0%). As taxas de analfabetismo infanto-juvenil encontravam-se também entre as mais baixas da RM/RJ. Entre as crianças de 11 a 14 anos, esta taxa era de 3,9% e entre os adolescentes, 2,4% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Nilópolis verificou-se que 7,9% não tinham instrução e 13,1% tinham de 1 a 3 anos de

estudo; assim, 21,0% dos chefes não haviam concluído o primeiro segmento do primeiro grau (a antiga quarta série primária). Cabe ressaltar que parcela bastante significativa (42%) dos chefes possuía, ao menos, o primeiro grau completo (8 anos de estudo ou mais). Este elevado percentual de chefes com melhor nível de instrução pode explicar em certa medida as baixas taxas de analfabetismo existentes entre as crianças e os adolescentes do município (Tabela 4).

Dos 42.036 domicílios particulares existentes em Nilópolis, apenas 47 eram improvisados (Tabela 5) e 696 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água e o serviço de coleta de lixo em Nilópolis podiam ser classificados como muito bons: 96,8% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7) e somente 6,4% não tinham o lixo coletado (Tabela 9). Por outro lado, as condições de esgotamento sanitário podiam ser consideradas precárias, na medida que 57% dos seus domicílios não possuíam esgoto sanitário adequado (Tabela 8).

Como as condições de saneamento básico afetam mais diretamente a população infantil, deve-se observar que mais da metade (57,5%) das crianças menores de 6 anos em Nilópolis moravam em domicílios com esgotamento sanitário inadequado.

Em suma, como breve apanhado das principais características de Nilópolis, poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se de um município de médio porte populacional, totalmente urbano, e de pequena extensão territorial. Nilópolis encontra-se entre os municípios menos pobres da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e suas condições de vida são, sob vários aspectos, melhores que as da média dos municípios da RM. As taxas de analfabetismo eram bastante baixas. A taxa relativa à população adulta (15 anos ou mais) era a segunda menor da RM/RJ. A situação do sistema de abastecimento de água e de coleta de lixo também eram muito boas. Quase a totalidade dos domicílios eram abastecidos com água canalizada e atendidos por serviço de coleta de lixo. Contudo, praticamente a metade não dispunha de esgotamento sanitário adequado, o que representava sério fator de risco à saúde de sua população.

**Tabela 1**

População residente por sexo segundo os grupos de idade  
Nilópolis - 1991

Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>158092</b>	<b>75527</b>	<b>82565</b>
Menos de 1 ano	2676	1387	1289
1 a 6 anos	16983	8666	8317
7 a 14 anos	24724	12457	12267
15 a 17 anos	8908	4420	4488
18 e 19 anos	5825	2855	2970
20 a 59 anos	85583	40329	45254
60 a 64 anos	4997	2140	2857
65 anos ou mais	8396	3273	5123

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS . Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**

Chefes de domicílios particulares  
segundo as classes de rendimento mensal\*  
Nilópolis - 1991

Classes de Salários Mínimos	Total
<b>Total</b>	<b>42036</b>
Até 1/4 SM	167
Mais de 1/4 a 1/2 SM	2349
Mais de 1/2 a 1 SM	7069
Mais de 1 a 1 1/2 SM	6272
Mais de 1 1/2 a 2 SM	4524
Mais de 2 a 3 SM	6922
Mais de 3 a 5 SM	7013
Mais de 5 a 10 SM	4704
Mais de 10 a 20 SM	998
Mais de 20 SM	192
Sem rendimento	1660
Sem declaração	166

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS . Censo Demográfico de 1991.

\* em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais  
por sexo segundo os grupos de idade  
Nilópolis - 1991

Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
9 a 10 anos	10,1	11,8	8,3
11 a 14 anos	3,9	4,8	2,9
15 a 17 anos	2,4	3,1	1,7
15 anos ou mais	5,8	3,9	7,5

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS . Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**

Chefes de domicílios particulares por sexo segundo os anos de estudo  
Nilópolis - 1991

Anos de Estudo	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>42036</b>	<b>31609</b>	<b>10427</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	3339	1624	1715
1 a 3 anos	5510	3400	2110
4 a 7 anos	15490	11601	3889
8 ou mais	17697	14984	2713

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS . Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**  
**Domicílios particulares por espécie**  
**Nilópolis - 1991**

Total	Espécie	
	Permanente	Improvizado
42036	41989	47

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS . Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**  
**Domicílios particulares e domicílios particulares**  
**em aglomerados subnormais**  
**Nilópolis - 1991**

Domicílios particulares	42036
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	696

Fonte:IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**  
**Domicílios particulares permanentes por existência de canalização**  
**segundo o tipo de abastecimento de água**  
**Nilópolis - 1991**

Tipo de Abastecimento de água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>41989</b>	<b>40708</b>	<b>1281</b>
Rede geral	41471	40484	987
Poço ou nascente	287	172	115
Outra forma	231	52	179

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS . Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**Nilópolis - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>41989</b>
Rede geral	1294
Fossa séptica	16852
ligada à rede pluvial	16759
sem escoadouro	93
Fossa rudimentar	581
Vala negra	292
Outro	22453
Não tem	364
Não sabe	153

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS . Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Nilópolis - 1991**

Tipo de Tratamento do Lixo	Total
<b>Total</b>	<b>41989</b>
Coletado	39297
Queimado	680
Enterrado	32
Jogado	1950
Outra forma	30

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
NITERÓI

O município de Niterói foi criado em 1819. Tem uma área de 130 km<sup>2</sup> registrando 3.355 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são o comércio varejista e a indústria de material de transporte. Em 1991, contava com 436.155 habitantes e a sua taxa de urbanização era de 100% (Tabela 1).

Os dados relativos à composição etária do município revelam que 29,5% da população era jovem. Destes, 10,6% tinham até 6 anos de idade; 13,9% estavam em idade escolar (7 a 14 anos) e somente 5% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população entre 18 e 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 59%. Os idosos (60 anos e mais) representavam 11,4% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Niterói, observa-se que quase um terço deles vivia em situação de pobreza: 31,8% tinha renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção inferior àquela encontrada para a Região (43,7%). Cerca de 19,3% declararam ter renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos e 22,5% tinham renda superior a 10 salários mínimos mensais.

A observação destas informações permite dizer que cerca de um terço da população do município é muito pobre tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. A proporção de crianças menores de 6 anos de idade que residiam em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de dois salários mínimos por mes era de 40,8% (Tabela 2).

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para se analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de Niterói, relativa à população adulta, era baixa, 5,4%, inferior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e ao da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador era de apenas 3,6% e entre os adolescentes, 3,0% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Niterói, verificou-se que uma parcela muito pequena (6,1%) não tinha instrução e 8,8% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, apenas 14,9% dos chefes não haviam concluído o primeiro segmento do primeiro grau (a antiga quarta série primária). Chama também atenção a elevada proporção (62,5%) de chefes com melhor nível de instrução (8 anos ou mais de estudo). O nível educacional dos chefes de domicílio fluminenses permite

compreender a ocorrência de baixos índices de analfabetismo existentes entre a população infanto-juvenil do município (Tabela 4).

Dos 124.882 domicílios particulares existentes no Município de Niterói, apenas 255 eram improvisados (Tabela 5) e 8.051 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

As condições de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo em Niterói podiam ser consideradas boas: 85,6% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente, apenas 20,4% não possuíam sistema de esgotamento sanitário adequado e 14% não tinham seu lixo coletado. (Tabelas 7, 8 e 9).

Em suma, como breve apanhado das principais características de Niterói, poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se de um município de grande porte populacional, com uma taxa de urbanização de 100%. Tem a melhor situação de renda da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o que pode ser verificado no tocante às condições de vida de sua população. A situação educacional de Niterói é muito boa, apresentando baixas taxas de analfabetismo para a população como um todo. Os serviços de saneamento básico funcionavam bem, de maneira geral, embora deva ser ressaltado que cerca de 20% dos domicílios não possuíam esgotamento sanitário adequado e 14% não dispunham de serviço de coleta de lixo.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo os grupos de idade**  
**Niterói - 1991**

Grupos de idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>436155</b>	<b>204694</b>	<b>231461</b>
Menos de 1 ano	6401	3281	3120
1 a 6 anos	39671	20341	19330
7 a 14 anos	60836	30442	30394
15 a 17 anos	21699	10597	11102
18 e 19 anos	14808	7269	7539
20 a 59 anos	242883	112934	129949
60 a 64 anos	16799	7255	9544
65 anos ou mais	33058	12575	20483

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**  
**Chefes de domicílios particulares**  
**segundo as classes de rendimento mensal\***  
**Niterói - 1991**

Classes de Salários Mínimos	Total
<b>Total</b>	<b>124882</b>
Até 1/4 SM	261
Mais de 1/4 a 1/2 SM	4339
Mais de 1/2 a 1 SM	15755
Mais de 1 a 1 1/2 SM	11687
Mais de 1 1/2 a 2 SM	7632
Mais de 2 a 3 SM	12592
Mais de 3 a 5 SM	16626
Mais de 5 a 10 SM	24018
Mais de 10 a 20 SM	18071
Mais de 20 SM	9982
Sem rendimento	3537
Sem declaração	382

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\*em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais  
por sexo segundo os grupos de idade  
Niterói - 1991

Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
9 a 10 anos	7,7	9,4	6,0
11 a 14 anos	3,6	4,7	2,4
15 a 17 anos	3,0	3,6	2,3
15 anos ou mais	5,4	4,5	6,2

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**

Chefes de domicílios particulares por sexo segundo os anos de estudo  
Niterói - 1991

Anos de Estudo	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>124882</b>	<b>92001</b>	<b>32881</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	7625	4451	3174
1 a 3 anos	10986	7367	3619
4 a 7 anos	28285	20551	7734
8 ou mais	77986	59632	18354

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**  
**Domicílios particulares por espécie**  
**Niterói - 1991**

Total	Espécie	
	Permanente	Improvizado
<b>124882</b>	<b>124627</b>	<b>255</b>

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**  
**Domicílios particulares e domicílios particulares**  
**em aglomerados subnormais**  
**Niterói - 1991**

Domicílios particulares	<b>124882</b>
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	<b>8051</b>

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**  
**Domicílios particulares permanentes por existência de canalização**  
**segundo o tipo de abastecimento de água**  
**Niterói - 1991**

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>124627</b>	<b>109739</b>	<b>14888</b>
Rede geral	95410	92593	2817
Poço ou nascente	20165	14152	6013
Outra forma	9052	2994	6058

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**Niterói - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>124627</b>
Rede geral	81934
Fossa séptica	24677
ligada à rede pluvial	17234
sem escoadouro	7443
Fossa rudimentar	5112
Vala negra	8252
Outro	2241
Não tem	2317
Não sabe	94

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Niterói - 1991**

Tipo de Tratamento do Lixo	Total
<b>Total</b>	<b>124627</b>
Coletado	107205
Queimado	8950
Enterrado	333
Jogado	7927
Outra forma	212

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS - Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
NOVA IGUAÇU

O município de Nova Iguaçu foi criado em 1833. Tem uma área de 764 km<sup>2</sup> registrando 1.698,6 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são a indústria química, o comércio e os serviços. Em 1991, contava com 1.297.704 habitantes, apresentando uma taxa de urbanização de 70,3% (Tabela 1).

Os dados relativos à composição etária do município revelam que aproximadamente 40% de sua população era jovem. Destes, 14,5% tinham até 6 anos de idade, cerca de 17% encontrava-se em idade escolar (7 a 14 anos) e somente 6% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população entre 18 a 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 55%. Os idosos (60 anos e mais) representavam apenas 9% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Nova Iguaçu, observa-se que mais da metade vivia em situação de pobreza: 58,4% tinha renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção bastante superior àquela encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Muito poucos (5,9%), declararam ter uma renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e somente 1,5% tinham renda superior a 10 salários mínimos mensais (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de Nova Iguaçu é muito pobre tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção significativa (65,9%) de crianças menores de 6 anos de idade que residiam em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de Nova Iguaçu relativa à população adulta era elevada, 11,9%, superior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 8,9% e entre os adolescentes 5,5% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Nova Iguaçu, verificou-se que 15,8% não tinham instrução e 17,0% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, 32,8% dos chefes não havia concluído o primeiro segmento do primeiro

grau (a antiga quarta série primária). Este elevado percentual de chefes com pouca instrução permite compreender a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Cabe ressaltar que quase um terço (29,1%) tinha dos chefes tinha, ao menos, o primeiro grau completo. Chama também atenção a elevada proporção de chefes mulheres sem instrução, 27,7% (Tabela 4).

Dos 329.483 domicílios particulares existentes em Nova Iguaçu, apenas 499 eram improvisados (Tabela 5) e 16.754 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água do município de Nova Iguaçu podia ser classificado como bom: 78,9% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7). Por outro lado, as condições de esgotamento sanitário e de tratamento do lixo podiam ser consideradas precárias, já que 47,1% dos domicílios não possuíam esgoto sanitário adequado e 54,8% não eram atendidos por serviço de coleta de lixo (Tabelas 8 e 9).

Como as condições de saneamento afetam mais diretamente a população infantil, deve-se observar que 53% das crianças menores de 6 anos de idade moravam em domicílios com esgotamento sanitário inadequado e 19,1% não tinham seus domicílios abastecidos de água adequadamente.

Em síntese, como breve apanhado das principais características de Nova Iguaçu, poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se de um megamunicípio, o segundo em população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com uma taxa de urbanização de 99,7%. Mais da metade de suas famílias viviam em condições sócioeconômicas precárias. A situação de carência em que se encontrava a população do município pode ser observada no tocante à aspectos básicos de suas condições de vida, como educação e saneamento básico. Apresentava taxas de analfabetismo elevadas. Embora o sistema de abastecimento de água fosse bom, observou-se a precariedade do serviço de esgotamento sanitário e de coleta de lixo. A condição de inadequação destes serviços representava sério fator de risco à saúde da população do município.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo**  
**os grupos de idade e a situação do domicílio**  
**Nova Iguaçu - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>1297704</b>	<b>635538</b>	<b>662166</b>
Menos de 1 ano	27156	13763	13393
1 a 6 anos	161555	82204	79351
7 a 14 anos	229250	115981	113269
15 a 17 anos	78537	39109	39428
18 e 19 anos	51933	25631	26302
20 a 59 anos	665065	321406	343659
60 a 64 anos	3302,3	15357	17666
65 anos ou mais	51185	22087	29098
<b>Urbana</b>	<b>1294352</b>	<b>633811</b>	<b>660541</b>
Menos de 1 ano	27083	13725	13358
1 a 6 anos	161129	81987	79142
7 a 14 anos	228599	115665	112934
15 a 17 anos	78334	39003	39331
18 e 19 anos	51792	25560	26232
20 a 59 anos	663529	320605	342924
60 a 64 anos	32915	15299	17616
65 anos ou mais	50971	21967	29004
<b>Rural</b>	<b>3352</b>	<b>1727</b>	<b>1625</b>
Menos de 1 ano	73	38	35
1 a 6 anos	426	217	209
7 a 14 anos	651	316	335
15 a 17 anos	203	106	97
18 e 19 anos	141	71	70
20 a 59 anos	1536	801	735
60 a 64 anos	108	58	50
65 anos ou mais	214	120	94

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**

Chefes de domicílios particulares por situação do domicílio  
segundo as classes de rendimento mensal\*  
Nova Iguaçu - 1991

Classes de Salários Mínimos	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
<b>Total</b>	<b>329483</b>	<b>328624</b>	<b>859</b>
Até 1/4 SM	1394	1388	6
Mais de 1/4 a 1/2 SM	25723	25675	48
Mais de 1/2 a 1 SM	69584	69476	108
Mais de 1 a 1 1/2 SM	60441	60080	361
Mais de 1 1/2 a 2 SM	35189	35104	85
Mais de 2 a 3 SM	50156	50068	88
Mais de 3 a 5 SM	36860	36784	76
Mais de 5 a 10 SM	19616	19574	42
Mais de 10 a 20 SM	4074	4066	8
Mais de 20 SM	1015	1009	6
Sem rendimento	23927	23896	31
Sem declaração	1504	1504	0

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\* em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo  
segundo a situação do domicílio e os grupos de idade  
Nova Iguaçu - 1991

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>			
9 a 10 anos	20,2	23,2	17,1
11 a 14 anos	8,9	11,0	6,7
15 a 17 anos	5,5	7,0	4,0
15 anos ou mais	11,9	9,6	14,0
<b>Urbana</b>			
9 a 10 anos	20,1	23,1	17,0
11 a 14 anos	8,8	10,9	6,7
15 a 17 anos	5,4	6,9	4,0
15 anos ou mais	11,9	9,6	14,0
<b>Rural</b>			
9 a 10 anos	45,8	48,4	42,7
11 a 14 anos	25,9	32,9	19,9
15 a 17 anos	18,2	25,5	10,3
15 anos ou mais	27,6	26,0	29,3

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**

Chefes de domicílios particulares por sexo  
segundo a situação do domicílio e os anos de estudo  
Nova Iguaçu - 1991

Anos de Estudo e Situação do Domicílio	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>329483</b>	<b>261101</b>	<b>68382</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	52010	33067	18943
1 a 3 anos	56170	41409	14761
4 a 7 anos	125364	102852	22512
8 ou mais	95939	83773	12166
<b>Urbana</b>	<b>328624</b>	<b>260365</b>	<b>68259</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	51703	32829	18874
1 a 3 anos	56012	41271	14741
4 a 7 anos	125096	102610	22486
8 ou mais	95813	83655	12158
<b>Rural</b>	<b>859</b>	<b>736</b>	<b>123</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	307	238	69
1 a 3 anos	158	138	20
4 a 7 anos	268	242	26
8 ou mais	126	118	8

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**

Domicílios particulares por espécie segundo a situação do domicílio  
Nova Iguaçu - 1991

Situação do Domicílio	Total	Espécie	
		Permanente	Improvizado
<b>Total</b>	<b>329483</b>	<b>328984</b>	<b>499</b>
Urbana	328624	328126	498
Rural	859	858	1

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**  
**Domicílios particulares em aglomerados subnormais**  
**Nova Iguaçu - 1991**

Domicílios particulares	329483
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	16754

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**  
**Domicílios particulares permanentes por existência de canalização**  
**segundo o tipo de abastecimento de água**  
**Nova Iguaçu - 1991**

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>328984</b>	<b>284803</b>	<b>44181</b>
Rede geral	253912	241959	11953
Poço ou nascente	62640	37912	24728
Outra forma	12432	4932	7500

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**Nova Iguaçu - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>328984</b>
Rede geral	15978
Fossa séptica ligada à rede geral	167465
sem escoadouro	157997
	9468
Fossa rudimentar	29925
Vala negra	102362
Outro	6140
Não tem	5743
Não sabe	1371

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes por situação do domicílio**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Nova Iguaçu - 1991**

Tipo de Tratamento do Lixo	Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural
<b>Total</b>	<b>328984</b>	<b>328126</b>	<b>858</b>
Coletado	148568	148554	14
Queimado	94888	94237	651
Enterrado	2111	2084	27
Jogado	81549	81436	113
Outra forma	1868	1815	53

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
PARACAMBI

O município de Paracambi foi criado em 1960. Tem uma área de 197 km<sup>2</sup> registrando 184,9 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são o comércio varejista, os serviços e a indústria têxtil. Em 1991, contava com 36.427 habitantes e com uma taxa de urbanização de 92,0% (Tabela 1).

Os dados relativos à composição etária do município revelam que mais de um terço da população era jovem. Destes, 12,9% tinham até 6 anos de idade; 15,5% estavam em idade escolar (7 a 14 anos) e 5,3% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população entre 18 e 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 58,2%. Os idosos (60 anos e mais) representavam apenas 8,2% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de Paracambi, conclui-se que a maioria vivia em situação de pobreza: 65% tinha renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção bastante superior àquela encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Muito poucos, 5,1%, declararam ter renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e apenas 1,7% tinham renda superior a 10 salários mínimos (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de Paracambi é muito pobre, tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a significativa proporção de crianças menores de 6 anos de idade (67,4%) que residiam em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada pelo município de Paracambi relativa à população adulta era de 19,2%, muito superior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 6,7% e entre os adolescentes, 4,3% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de Paracambi, verificou-se que 17,0% não tinha instrução e 19,3% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, 36,3% dos chefes não haviam concluído o primeiro segmento do primeiro grau (a antiga quarta série primária). Este elevado percentual de chefes com pouca

instrução permite compreender a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Cabe ressaltar que cerca de um quarto dos chefes tinha, ao menos, o primeiro grau completo. Chama atenção a elevada proporção de chefes mulheres sem instrução, 30,3% (Tabela 4).

Dos 9.054 domicílios particulares existentes em Paracambi, apenas 10 eram improvisados (Tabela 5) e 213 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água em Paracambi podia ser classificado como bom: 90,2% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7). Já as condições de esgotamento sanitário e de tratamento do lixo não eram tão boas, já que 21,4% dos domicílios não possuíam esgoto adequado e 22,6% não tinham seu lixo coletado adequadamente (Tabelas 8 e 9).

Como as condições de saneamento afetam mais diretamente a população infantil, deve-se observar que 24% das crianças menores de 6 anos moravam em domicílios com esgotamento sanitário inadequado.

Em síntese, como breve apanhado das principais características de Paracambi poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se de um município de pequeno porte populacional, com uma taxa de urbanização de 92%. A maioria das famílias de Paracambi vivia em condições sócioeconômicas precárias. Cerca de 20% da população adulta era analfabeta, embora as taxas de analfabetismo relativas aos grupos de crianças e adolescentes não fossem tão elevadas. O sistema de abastecimento de água funcionava bem, mas observou-se a precariedade dos serviços de esgotamento sanitário e de coleta de lixo, o que representava sério fator de risco à saúde da população.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo**  
**os grupos de idade e a situação do domicílio**  
**Paracambi - 1991**

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>36427</b>	<b>18104</b>	<b>18323</b>
Menos de 1 ano	685	344	341
1 a 6 anos	4005	2005	2000
7 a 14 anos	5636	2867	2769
15 a 17 anos	1918	970	948
18 e 19 anos	1316	645	671
20 a 59 anos	19890	9953	9937
60 a 64 anos	1069	502	567
65 anos ou mais	1908	818	1090
<b>Urbana</b>	<b>33520</b>	<b>16587</b>	<b>16933</b>
Menos de 1 ano	632	320	312
1 a 6 anos	3632	1814	1818
7 a 14 anos	5046	2570	2476
15 a 17 anos	1723	871	852
18 e 19 anos	1206	589	617
20 a 59 anos	18545	9251	9294
60 a 64 anos	985	448	537
65 anos ou mais	1751	724	1027
<b>Rural</b>	<b>2907</b>	<b>1517</b>	<b>1390</b>
Menos de 1 ano	53	24	29
1 a 6 anos	373	191	182
7 a 14 anos	590	297	293
15 a 17 anos	195	99	96
18 e 19 anos	110	56	54
20 a 59 anos	1345	702	643
60 a 64 anos	84	54	30
65 anos ou mais	157	94	63

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**

Chefes de domicílios particulares por situação do domicílio  
segundo as classes de rendimento mensal\*  
Paracambi - 1991

Classes de Salários Mínimos	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
<b>Total</b>	<b>9054</b>	<b>8311</b>	<b>743</b>
Até 1/4 SM	33	26	7
Mais de 1/4 a 1/2 SM	1077	886	191
Mais de 1/2 a 1 SM	2493	2227	266
Mais de 1 a 1 1/2 SM	1367	1262	105
Mais de 1 1/2 a 2 SM	912	856	56
Mais de 2 a 3 SM	1156	1116	40
Mais de 3 a 5 SM	990	964	26
Mais de 5 a 10 SM	458	432	26
Mais de 10 a 20 SM	125	122	3
Mais de 20 SM	31	28	3
Sem rendimento	410	390	20
Sem declaração	2	2	0

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\* em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo  
segundo a situação do domicílio e os grupos de idade  
Paracambi - 1991

Situação do Domicílio e Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>			
9 a 10 anos	15,3	17,3	12,9
11 a 14 anos	6,7	9,6	3,8
15 a 17 anos	4,3	5,5	3,2
15 anos ou mais	19,2	18,0	20,3
<b>Urbana</b>			
9 a 10 anos	13,2	14,9	11,4
11 a 14 anos	6,0	8,2	3,8
15 a 17 anos	3,8	4,9	2,7
15 anos ou mais	18,3	17,1	19,4
<b>Rural</b>			
9 a 10 anos	34,3	39,5	28,1
11 a 14 anos	12,1	21,8	3,6
15 a 17 anos	8,7	10,1	7,3
15 anos ou mais	30,5	28,5	32,8

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**  
**Chefes de domicílios particulares por sexo**  
**segundo a situação do domicílio e os anos de estudo**  
**Paracambi - 1991**

Anos de Estudo e Situação do Domicílio	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>9054</b>	<b>7194</b>	<b>1860</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	1539	976	563
1 a 3 anos	1749	1330	419
4 a 7 anos	3507	2914	593
8 ou mais	2259	1974	285
<b>Urbana</b>	<b>8311</b>	<b>6539</b>	<b>1772</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	1252	739	513
1 a 3 anos	1569	1171	398
4 a 7 anos	3303	2724	579
8 ou mais	2187	1905	282
<b>Rural</b>	<b>743</b>	<b>655</b>	<b>88</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	287	237	50
1 a 3 anos	180	159	21
4 a 7 anos	204	190	14
8 ou mais	72	69	3

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**  
**Domicílios particulares por espécie segundo a situação do domicílio**  
**Paracambi - 1991**

Situação do Domicílio	Total	Espécie	
		Permanente	Improvizado
<b>Total</b>	<b>9054</b>	<b>9044</b>	<b>10</b>
Urbana	8311	8302	9
Rural	743	742	1

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**  
**Domicílios particulares**  
**em aglomerados subnormais**  
**Paracambi - 1991**

<b>Domicílios particulares</b>	
<b>Total</b>	<b>9054</b>
<b>Domicílios particulares em aglomerados subnormais</b>	<b>213</b>

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**  
**Domicílios particulares permanentes por existência de canalização**  
**segundo o tipo de abastecimento de água**  
**Paracambi - 1991**

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>9044</b>	<b>8210</b>	<b>834</b>
Rede geral	6274	6028	246
Poço ou nascente	2660	2131	529
Outra forma	110	51	59

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**Paracambi - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>9044</b>
Rede geral	20
Fossa séptica	7189
ligada à rede pluvial	7087
sem escoadouro	102
Fossa rudimentar	141
Vala negra	1074
Outro	226
Não tem	391
Não sabe	3

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes por situação do**  
**domicílio segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Paracambi - 1991**

Tipo de Tratamento do Lixo	Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural
<b>Total</b>	<b>9044</b>	<b>8302</b>	<b>742</b>
Coletado	7004	6916	88
Queimado	1442	961	481
Enterrado	55	27	28
Jogado	473	363	110
Outra forma	70	35	35

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DO  
RIO DE JANEIRO

O município do Rio de Janeiro foi criado em 1565. Tem uma área de 1.171 km<sup>2</sup>, registrando 4.680 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são a indústria de material de transporte, a indústria química, o comércio varejista e atacadista e os serviços. Em 1991, contava com 5.480.768 habitantes e com uma taxa de urbanização de 100% (Tabela 1).

Os dados relativos à composição etária do município revelam que 30% da população era jovem. Destes, 11,2% tinham até 6 anos de idade; 14 % encontrava-se em idade escolar (7 e 14 anos) e somente 4,9% eram adolescentes (15 e 17 anos). A parcela da população entre 18 e 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 58,6%. Os idosos (60 anos e mais) representavam 11,2% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio do Rio de Janeiro, observou-se que 35,6% tinham renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção inferior à encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Enquanto 16,5% declararam ter uma renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, 15% tinham renda superior a 10 salários mínimos (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que mais de um terço da população do Rio de Janeiro era muito pobre, tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção significativa de crianças menores de seis anos de idade (44,5%) que residiam em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão muito importante para analisar as condições de vida de uma população. As taxas de analfabetismo no município do Rio de Janeiro eram consideravelmente baixas. O analfabetismo adulto (15 anos ou mais) era de 6,1%, proporção inferior à do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 3,4%, e entre os adolescentes, 2,7% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre o grau de instrução dos chefes domiciliares do Rio de Janeiro, verificou-se que uma parcela pequena, 7,4%, não tinha instrução e 10% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, apenas 17,2% dos chefes não havia concluído o

primeiro segmento do primeiro grau (a antiga quarta série primária). Chama ainda atenção a elevada proporção de chefes (54%) com melhor nível de instrução, isto é, 8 anos ou mais de estudo, o que pode explicar, em certa medida, as baixas taxas de analfabetismo existentes entre as crianças e adolescentes do município (Tabela 4).

Dos 1.564.969 domicílios particulares existentes no município do Rio de Janeiro, apenas 4.631 eram improvisados (Tabela 5) e 260.068 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

Os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário no Rio de Janeiro podiam ser classificados como muito bons, já que 96,1% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente e somente 8,8% não possuíam esgoto adequado. Quanto ao tratamento do lixo, cabe ressaltar que apenas 4,3% dos domicílios não dispunham de serviço de coleta de lixo (Tabelas 7,8 e 9).

Como as condições de saneamento básico afetam mais diretamente a população infantil, deve-se observar que 14,1% das crianças menores de seis anos de idade moravam em domicílios com esgotamento sanitário inadequado.

Em suma, como breve apanhado das principais características do Rio de Janeiro, poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se de um megamunicípio, o maior em população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e o que possuía a maior proporção de domicílios situados em favelas (16,6%). Apesar de mais de um terço de sua população ser muito pobre, tem a segunda melhor situação de renda da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Os indicadores do município do Rio de Janeiro são, de uma maneira geral, bons, examinados no âmbito da RM. A situação educacional é razoável, com baixas taxas de analfabetismo para a população como um todo, e a menor de analfabetismo infantil. Os serviços de saneamento básico funcionavam bem, sendo o município que apresentava, na Região Metropolitana, as melhores condições de esgotamento sanitário.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo os grupos de idade**  
**Rio de Janeiro - 1991**

Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>5480768</b>	<b>2583192</b>	<b>2897576</b>
Menos de 1 ano	84236	42755	41481
1 a 6 anos	528995	267617	261378
7 a 14 anos	769740	388260	381480
15 a 17 anos	269138	131777	137361
18 e 19 anos	187452	91908	95544
20 a 59 anos	3024912	1414274	1610638
60 a 64 anos	213108	91428	121680
65 anos ou mais	403187	155173	248014

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**  
**Chefes de domicílios particulares**  
**segundo as classes de rendimento mensal\***  
**Rio de Janeiro - 1991**

Classes de Salários Mínimos	Total
<b>Total</b>	<b>1564969</b>
Até 1/4 SM	4480
Mais de 1/4 a 1/2 SM	64289
Mais de 1/2 a 1 SM	180617
Mais de 1 a 1 1/2 SM	182272
Mais de 1 1/2 a 2 SM	126095
Mais de 2 a 3 SM	206762
Mais de 3 a 5 SM	234842
Mais de 5 a 10 SM	257697
Mais de 10 a 20 SM	151274
Mais de 20 SM	83755
Sem rendimento	62257
Sem declaração	10629

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\*em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais  
por sexo segundo os grupos de idade  
Rio de Janeiro - 1991

Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
9 a 10 anos	7,6	8,9	6,2
11 a 14 anos	3,4	4,2	2,5
15 a 17 anos	2,7	3,2	2,1
15 anos ou mais	6,1	5,0	7,0

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**

Chefes de domicílios particulares por sexo  
segundo a situação do domicílio e os anos de estudo  
Rio de Janeiro - 1991

Anos de Estudo	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>1564969</b>	<b>1150436</b>	<b>414533</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	115311	67580	47731
1 a 3 anos	154518	103013	51505
4 a 7 anos	449662	327215	122447
8 ou mais	845478	652628	192850

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**

Domicílios particulares por espécie  
Rio de Janeiro - 1991

Total	Espécie	
	Permanent	Improvisado
1564969	1560338	4631

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**  
**Domicílios particulares e domicílios particulares**  
**em aglomerados subnormais**  
**Rio de Janeiro - 1991**

<b>Domicílios particulares</b>	<b>1564969</b>
<b>Domicílios particulares em aglomerados subnormais</b>	<b>260068</b>

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**  
**Domicílios particulares permanentes por existência de canalização**  
**segundo o tipo de abastecimento de água**  
**Rio de Janeiro - 1991**

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>1560338</b>	<b>1507992</b>	<b>52346</b>
Rede geral	1522409	1486768	35641
Poço ou nascente	17879	12594	5285
Outra forma	20050	8630	11420

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**Rio de Janeiro - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>1560338</b>
Rede geral	1119999
Fossa séptica ligada à rede pluvial	319073
sem escoadouro	301995
	17078
Fossa rudimentar	16335
Vala negra	65138
Outro	21612
Não tem	16845
Não sabe	1336

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**Rio de Janeiro - 1991**

Tipo de Tratamento do lixo	Total
<b>Total</b>	<b>1560338</b>
Coletado	1493040
Queimado	30501
Enterrado	2084
Jogado	33414
Outra forma	1299

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
SÃO GONÇALO

O município de São Gonçalo foi criado em 1892. Tem uma área de 228 km<sup>2</sup> registrando 3.420,3 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são: o comércio varejista, os serviços e a indústrias de alimentos. Em 1991, contava com 779.832 habitantes e com uma taxa de urbanização de 100% (Tabela 1).

A observação da composição etária do município revela que mais de um terço da sua população era jovem. Destes, 12,6% tinham até 6 anos de idade, cerca de 17% encontrava-se em idade escolar (7 a 14 anos) e somente 5,7% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população entre 18 e 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 58,3%. Os idosos (60 anos ou mais) representavam apenas 7,3% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio do município de São Gonçalo, observa-se que pouco mais da metade vivia em situação de pobreza: 53,6% tinha renda média de até 2 salários mínimos mensais, proporção superior àquela encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Cerca de 10% declararam ter uma renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos e apenas 2,6% tinham renda superior a 10 salários mínimos mensais (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de São Gonçalo é muito pobre, tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção significativa (56,1%) de crianças menores de 6 anos de idade que residiam em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de São Gonçalo, relativa à população adulta era de 8,6%, inferior á do conjunto do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e ligeiramente superior à da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 4,6% e entre os adolescentes 8,6% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de São Gonçalo, verificou-se que 10,8% não tinham instrução e 16,7% tinham de 1 a 3 anos de

estudo; assim, 27,5% dos chefes não havia concluído o primeiro segmento do primeiro grau (a antiga quarta série primária). Este elevado percentual de chefes com pouca instrução permite compreender a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Cabe ressaltar que mais de um terço dos chefes tinha, ao menos, o primeiro grau completo. Chama ainda atenção a elevada proporção de chefes mulheres sem instrução, 20,6% (Tabela 4).

Dos 207.967 domicílios particulares existentes em São Gonçalo, apenas 322 eram improvisados (Tabela 5) e 2.245 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água do município de São Gonçalo podia ser classificado como bom: 85,6% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7). Por outro lado, as condições de esgotamento sanitário e de tratamento do lixo podiam ser consideradas precárias, já que 36,8% dos domicílios não possuíam esgoto sanitário adequado e 33,7% dos domicílios não eram atendidos por serviço de coleta de lixo (Tabelas 8 e 9).

Como as condições de saneamento afetam mais diretamente à população infantil, deve-se observar que 41,8% das crianças menores de 6 anos moravam em domicílios com esgotamento sanitário inadequado.

Em suma, como breve apanhado das principais características de São Gonçalo, poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se de um município de grande porte populacional, com uma taxa de urbanização de 100%. Mais da metade de suas famílias viviam em condições sócioeconômicas precárias. A situação de carência em que se encontrava grande parte da população do município pode ser observada no tocante à aspectos básicos de suas condições de vida, como educação e saneamento básico. O município apresentava taxas elevadas de analfabetismo, sobretudo para a população adulta e de adolescentes. Embora o sistema de abastecimento de água fosse bom, observou-se a precariedade dos serviços de esgotamento sanitário e de coleta de lixo. A condição de inadequação destes serviços representava sério fator de risco à saúde da população.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo os grupos de idade**  
**São Gonçalo - 1991**

Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>779832</b>	<b>379597</b>	<b>400235</b>
Menos de 1 ano	13622	6956	6666
1 a 6 anos	84708	43117	41591
7 a 14 anos	125389	63354	62035
15 a 17 anos	44721	22164	22557
18 e 19 anos	29563	14640	14923
20 a 59 anos	425052	204915	220137
60 a 64 anos	21907	9911	11996
65 anos ou mais	34870	14540	20330

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**  
**Chefes de domicílios particulares segundo**  
**as classes de rendimento mensal\***  
**São Gonçalo - 1991**

Classes de Salários Mínimos	Total
<b>Total</b>	<b>207967</b>
Até 1/4 SM	790
Mais de 1/4 a 1/2 SM	14577
Mais de 1/2 a 1 SM	42927
Mais de 1 a 1 1/2 SM	32358
Mais de 1 1/2 a 2 SM	20913
Mais de 2 a 3 SM	31959
Mais de 3 a 5 SM	30553
Mais de 5 a 10 SM	20745
Mais de 10 a 20 SM	4603
Mais de 20 SM	881
Sem rendimento	7135
Sem declaração	526

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\* em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais por sexo  
segundo os grupos de idade - São Gonçalo - 1991

Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
9 a 10 anos	9,9	11,7	8,2
11 a 14 anos	4,6	5,7	3,4
15 a 17 anos	3,5	4,5	2,6
15 anos ou mais	8,6	6,9	10,1

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**

Chefes de domicílios particulares por sexo segundo os anos de estudo  
São Gonçalo - 1991

Anos de Estudo	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>207967</b>	<b>165371</b>	<b>42596</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	22569	13805	8764
1 a 3 anos	34729	25300	9429
4 a 7 anos	76084	61445	14639
8 ou mais	74585	64821	9764

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**

Domicílios particulares por espécie  
São Gonçalo - 1991

Total	Espécie	
	Permanente	Improvisado
<b>207967</b>	<b>207645</b>	<b>322</b>

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**

Domicílios particulares e domicílios particulares  
em aglomerados subnormais  
São Gonçalo - 1991

Domicílios particulares	207967
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	2245

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**

Domicílios particulares permanentes por existência de canalização  
segundo o tipo de abastecimento de água  
São Gonçalo - 1991

Tipo de Abastecimento de Água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>207645</b>	<b>182858</b>	<b>24787</b>
Rede geral	163580	156706	6874
Poço ou nascente	33037	21054	11983
Outra forma	11028	5098	5930

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de instalação sanitária**  
**São Gonçalo - 1991**

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>207645</b>
Rede geral	0
Fossa séptica	137425
ligada à rede pluvial	131182
sem escoadouro	6243
Fossa rudimentar	22517
Vala negra	40071
Outro	2509
Não tem	4619
<b>Não sabe</b>	<b>504</b>

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**  
**Domicílios particulares permanentes**  
**segundo o tipo de tratamento do lixo**  
**São Gonçalo - 1991**

Tipo de Tratamento do Lixo	Total
<b>Total</b>	<b>207645</b>
Coletado	137638
Queimado	37501
Enterrado	643
Jogado	31457
Outra forma	406

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

MUNICÍPIO  
DE  
SÃO JOÃO DE MERITI

O município de São João de Meriti foi criado em 1947. Tem uma área de 34 km<sup>2</sup> registrando 12.522,7 habitantes por quilometro quadrado. As suas principais atividades econômicas são o comércio varejista e as indústrias de matérias plásticas. Em 1991, contava com 425.772 habitantes e com uma taxa de urbanização de 100% (Tabela 1).

A observação da composição etária do município revela que mais de um terço de sua população era jovem. Destes, 13,8% tinham até seis anos de idade, cerca de 17% encontrava-se em idade escolar (7 a 14 anos), e somente 5,8% eram adolescentes (15 a 17 anos). A parcela da população entre 18 e 59 anos, que efetivamente podia se incorporar ao mercado de trabalho, atingia 56,6%. Os idosos (60 anos ou mais) representavam apenas 7% da população.

Examinando-se os dados sobre os rendimentos percebidos pelos chefes de domicílio de São João de Meriti, observa-se que pouco mais da metade deles podia ser considerada pobre: 56,6% ganhava até, no máximo, 2 salários mínimos de renda mensal, proporção superior àquela encontrada para a Região Metropolitana (43,7%). Apenas 6,5% declararam ter uma renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, e 1,3% tinham renda superior a 10 salários mínimos (Tabela 2).

A observação destas informações permite dizer que grande parte da população de São João de Meriti é muito pobre tendo em vista que os chefes de domicílio, geralmente, são responsáveis por 75% da renda domiciliar. Outro dado, que vem confirmar esta afirmação, é a proporção significativa de crianças menores de 6 anos de idade que residiam em domicílios cujos chefes não ganhavam mais de 2 salários mínimos por mês.

A taxa de analfabetismo é uma dimensão importante para analisar as condições de vida de uma população. A taxa apresentada para o município de São João de Meriti relativa à população adulta, era de 8,6%, inferior à do estado do Rio de Janeiro (9,7%) e ligeiramente superior à da Região Metropolitana (8,0%). Entre as crianças de 11 a 14 anos, este indicador atingia 6,0% e entre os adolescentes 3,8% (Tabela 3).

Analisando-se os dados sobre os anos de estudo dos chefes domiciliares de São João de Meriti, verificou-se que 11,2% não tinham instrução e 15,8% tinham de 1 a 3 anos de estudo; assim, 27% dos chefes não haviam concluído o primeiro segmento do

primeiro grau (antiga quarta série primária). Este elevado percentual de chefes com pouca instrução permite compreender a ocorrência de altas taxas de analfabetismo entre as crianças e os adolescentes do município. Cabe ressaltar que aproximadamente um terço (31,5%) tinha, ao menos o primeiro grau completo. Chama ainda atenção a elevada proporção de chefes mulheres sem instrução, 21,7%. (Tabela 4).

Dos 110.937 domicílios particulares existentes em São João de Meriti, apenas 141 eram improvisados (Tabela 5) e 6.407 foram apontados pelo Censo Demográfico como situados em aglomerados subnormais, isto é, em favelas ou assemelhados (Tabela 6).

O sistema de abastecimento de água em São João de Meriti podia ser classificado como muito bom: 93,1% dos seus domicílios eram abastecidos com água canalizada, advinda de rede geral, poço ou nascente (Tabela 7). As condições de esgotamento sanitário podiam ser consideradas apenas regulares, já que 20,8% dos domicílios não possuíam esgoto adequado. O tratamento do lixo era precário: 33,6% dos domicílios não dispunham de serviço de coleta de lixo (Tabelas 8 e 9).

Como as condições de saneamento afetam mais diretamente a população infantil, deve-se observar que 24,7% das crianças menores de 6 anos moravam em domicílios com esgotamento sanitário inadequado.

Em suma, como breve apanhado das principais características de São João de Meriti, poderia ser ressaltado o seguinte: trata-se de um município de grande porte populacional, com uma taxa de urbanização de 100%. Mais da metade de suas famílias viviam em condições sócioeconômicas precárias. A situação de carência em que se encontrava grande parte da população do município pode ser observada no tocante à aspectos básicos de suas condições de vida, como educação e saneamento básico. O município apresentava taxas elevadas de analfabetismo, sobretudo para população adulta. Observou-se também a precariedade do serviço de coleta de lixo e, em menor escala, do relativo ao esgotamento sanitário. A condição de inadequação destes serviços representava sério fator de risco à saúde da população.

**Tabela 1**  
**População residente por sexo segundo os grupos de idade**  
**São João de Meriti - 1991**

Grupos de idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>425772</b>	<b>206428</b>	<b>219344</b>
Menos de 1 ano	8299	4156	4143
1 a 6 anos	50380	25560	24820
7 a 14 anos	71678	35971	35707
15 a 17 anos	24665	12307	12358
18 e 19 anos	16473	8128	8345
20 a 59 anos	224633	107758	116875
60 a 64 anos	11622	5087	6535
65 anos ou mais	18022	7461	10561

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 2**  
**Chefes de domicílios particulares**  
**segundo as classes de rendimento mensal\***  
**São João de Meriti - 1991**

Classes de Salários Mínimos	Total
<b>Total</b>	<b>110937</b>
Até 1/4 SM	430
Mais de 1/4 a 1/2 SM	6972
Mais de 1/2 a 1 SM	22782
Mais de 1 a 1 1/2 SM	19751
Mais de 1 1/2 a 2 SM	12855
Mais de 2 a 3 SM	18538
Mais de 3 a 5 SM	14177
Mais de 5 a 10 SM	7258
Mais de 10 a 20 SM	1230
Mais de 20 SM	220
Sem rendimento	6258
Sem declaração	466

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

\*em salários mínimos

**Tabela 3**

Taxa de analfabetismo das pessoas de 9 anos ou mais  
por sexo segundo os grupos de idade  
São João de Meriti - 1991

Grupos de Idade	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
9 a 10 anos	14,5	17,0	12,0
11 a 14 anos	6,0	7,6	4,4
15 a 17 anos	3,8	4,7	2,8
15 anos ou mais	8,6	6,4	10,5

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 4**

Chefes de domicílios particulares por sexo segundo os anos de estudo  
São João de Meriti - 1991

Anos de Estudo	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>110937</b>	<b>86195</b>	<b>24742</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	12418	7040	5378
1 a 3 anos	17543	12158	5385
4 a 7 anos	46015	36579	9436
8 ou mais	34961	30418	4543

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 5**

Domicílios particulares por espécie  
São João de Meriti - 1991

Total	Espécie	
	Permanent	Improvisado
110937	110796	141

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 6**

Domicílios particulares em aglomerados subnormais  
São João de Meriti - 1991

Domicílios particulares	110937
Domicílios particulares em aglomerados subnormais	6407

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 7**

Domicílios particulares permanentes por existência de canalização  
segundo o tipo de abastecimento de água  
São João de Meriti - 1991

Tipo de Abastecimento de água	Total	Canalização Interna	
		Possui	Não possui
<b>Total</b>	<b>110796</b>	<b>103821</b>	<b>6975</b>
Rede geral	106199	101956	4243
Poço ou nascente	2206	1241	965
Outra forma	2391	624	1767

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 8**

Domicílios particulares permanentes  
segundo o tipo de instalação sanitária  
São João do Meriti - 1991

Tipo de Instalação Sanitária	Domicílios
<b>Total</b>	<b>110796</b>
Rede geral	76864
Fossa séptica	11921
ligada à rede pluvial	10815
sem escoadouro	1106
Fossa rudimentar	1950
Vala negra	16235
Outro	2423
Não tem	1159
Não sabe	244

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

**Tabela 9**

Domicílios particulares permanentes  
segundo o tipo de tratamento de lixo  
São João de Meriti - 1991

Tipo de Tratamento do lixo	Total
<b>Total</b>	<b>110796</b>
Coletado	73527
Queimado	9593
Enterrado	289
Jogado	26615
Outra forma	772

Fonte: IBGE/DPE/DEPIS. Censo Demográfico de 1991.

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

Estamos na INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>

[webmaster@cddi.ibge.gov.br](mailto:webmaster@cddi.ibge.gov.br)

VOCÊ PODE OBTER AS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS DO IBGE EM TODO O PAÍS

## Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 666

20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)284-1109

## Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja

20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar

20021-060 - Castelo - Tel.: (021)210-1250

Fax: (021)220-3543

## Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro  
78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro  
69025-050 - Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33 - Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro Trem  
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871 - Fax: (063)862-1829

## Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro  
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar - Centro  
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica  
60040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Avenida Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis  
59020-400 - Tels.: (084)221-3025/5310 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro  
58010-100 - Tels.: (083)241-1640/1560 - Ramal 21  
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista  
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215  
Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro  
57020-200 - Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José  
49015-160 - Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16  
Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025  
Fax: (071)241-2316

## Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro  
80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71  
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro  
88010-440 - Tels.: (0482)22-0733/0380 - Ramais 134 e 156  
Fax: (0482)22-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Cidade Baixa  
90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Fax: (051)228-6489

## Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-3381 - Ramal 1112  
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro  
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi  
04542-050 - Tel.: (011)822-5252 - Fax: (011)822-5264

## Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tel.: (067)721-1163 - Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar  
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121  
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central  
74015-010 - Tel.: (062)223-3121 - Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar  
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

## **RETRATOS MUNICIPAIS**

### **Região Metropolitana do Rio de Janeiro**

Esta publicação apresenta as condições socioeconômicas da população dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com base na análise dos níveis de renda e de instrução do chefe do domicílio, de taxas de analfabetismo da população, das condições do domicílio e de saneamento básico.

Inclui tabelas com dados estatísticos sobre esses indicadores para cada um dos treze municípios, além de um relatório descritivo usando proporções para auxiliar o entendimento dos dados.